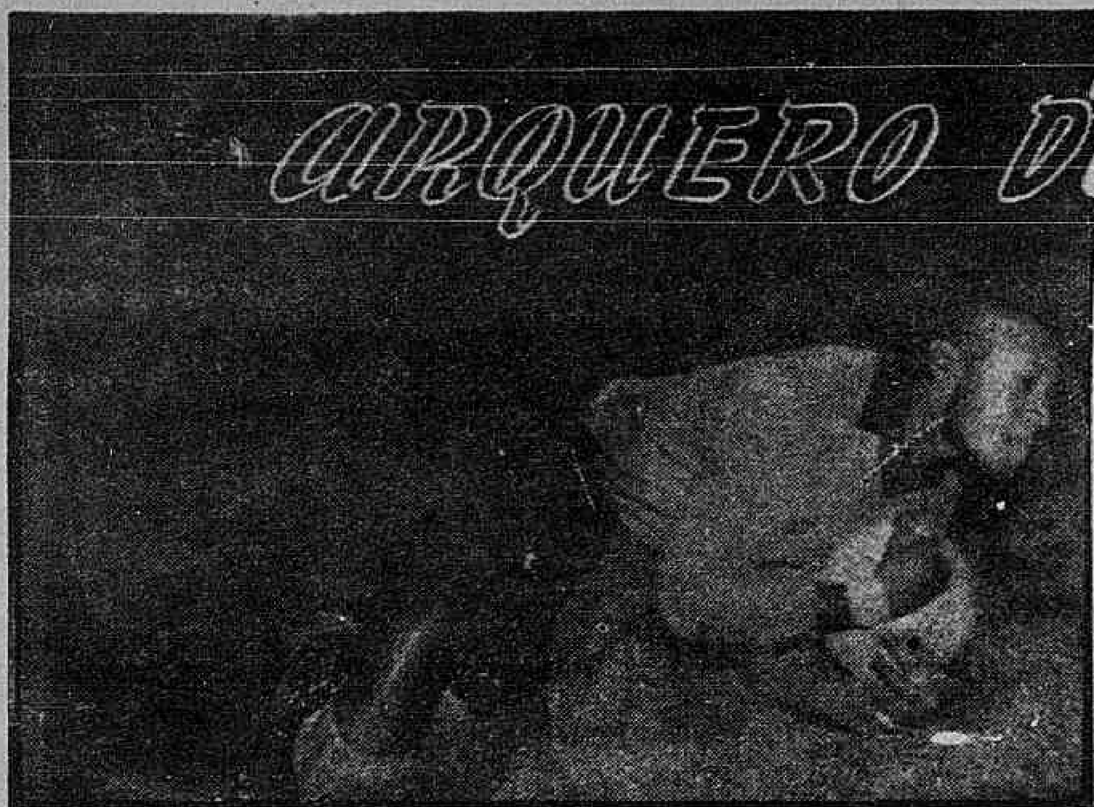


VASCO, campeão invicto!



ARQUERO DE ATAQUE DO CHILE

"Há alguns anos teve o Clube Arsenal, de Londres, um arqueiro excepcional que, alem de ser apontado como um ponto alto na defesa e um seguro guardador das suas redes, era considerado como um dos mais eficazes cooperadores do ataque. E era verdade. Produzia-se um perigoso "entrevero" em frente ao seu arco, atacavam a fundo os adversarios, mas o arqueiro tomava firme a pelota e com um chute largo e bem dirigido, habilitava o ponteiro distante a uma escapada que criava uma situação de perigo para a meta contraria. Isso porque, atacando como estava o outro team, descuidava-se a sua defesa, e a jogada do arqueiro do Arsenal produzia assim, às vezes, efeitos arrasadores. Fazemos essa recordação porque o team do Vasco da Gama nos apresenta um caso muito parecido: o desse moreno. Os seus goal-kicks, cobrados por ele proprio e não pelos zagueiros, assombraram o público pela potencialidade do chute. Porem não é só. Poucos foram os que observaram o inteligênte trabalho de Barbosa, que, mais ainda que com as suas defesas, produzia angustia nas fileiras adversarias com esses tiros largos e potentes. É questão de observar-se um pouco para dar-se conta de que esses serviços de larga trajetoria nunca os faz Barbosa sem um perfeito controle. Ao contrario, ele sempre procura um dianteiro do seu quadro que esteja bem colocado, que não esteja bem marcado. E até poderíamos citar o caso de alguns goals que sairam de um passe do arqueiro. Goals ou perigo de goals em todos os jogos. Não sabemos, no entanto, se Barbosa é um grande arqueiro. Até o momento sempre atuou com regularidade, porem não foi ainda exigido a fundo. O que podemos assegurar, sem dúvida, é que, igual àquele outro do Arsenal, o guarda-vala do Vasco é um muito eficiente colaborador do ataque do seu clube".

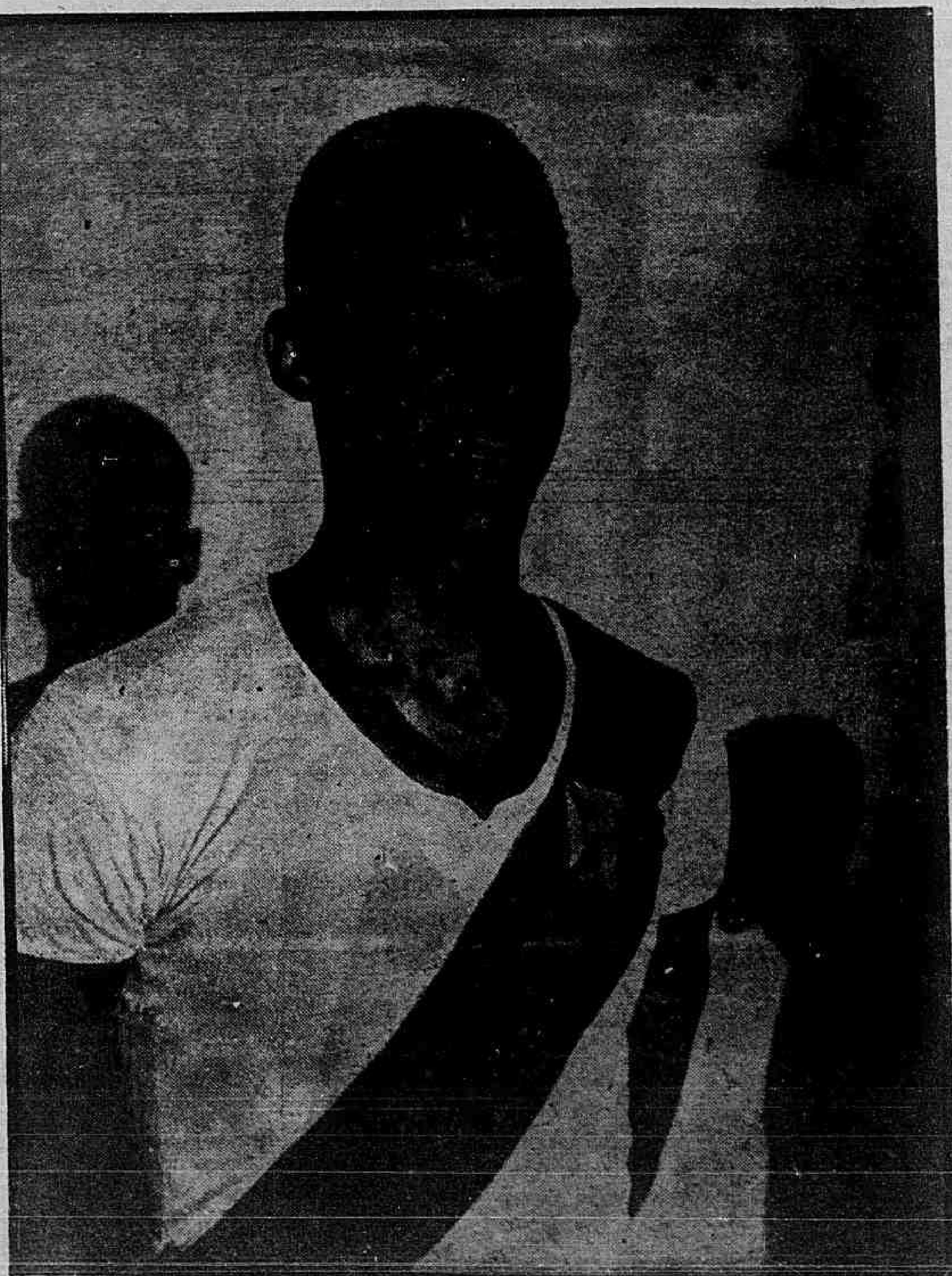
* * *

"Era muito boa aquela linha media que os brasileiros trouxeram no campeonato sul-americano de 1945: Biguá, Ruy e Jaime. Parecia dificil que o football carioca pudesse formar uma melhor combinação. Sem embargo, o mesmo se está dizendo agora, através desta intermediaria do Vasco da Gama: Ely, Danilo e Jorge nos parecem o melhor bloco que temos visto em nossas canchas. E chegamos a esquecer o soberbo rendimento daquele terceto internacional. Deles, é Ely quem atrai os olhares de todos os fans. Sobressai em campo não só pela sua enorme estatura, como tambem pela sua notavel ubiquidade, pela admiravel elegancia e desenvoltura dos seus deslocamentos, pela facilidade natural com que intercepta as jogadas adversarias e por essa absoluta exatidão de seus passes largos, de preferencia para os ponteiros. Com o football carioca ocorre o que é comum em toda parte. Nos terrenos baldios ou nos bairros distantes, há excelentes jogadores que vegetam na estreiteza do seu meio por falta de oportunidade para revelar suas aptidões. No ano de 1945, quando Flavio Costa formou esse selecionado que veio ao Chile, já Ely do Amparo era um grande center-half. Porem o era em Niterói, capital do Estado do Rio. Muitos meses havia esperado às portas do América — clube em que jogava seu irmão Osny — por uma oportunidade, sem conseguir porem essa chance, na qual estava certo de vencer. Até que perdeu a paciencia e atravessou a baía de Guanabara, em busca dos dirigentes do Canto do Rio. Alí encontrou aberta a porta que procurava. No clube de Niterói, Ely causou verdadeira sensação, e apenas se apresentou a equipe na capital e em São Paulo, logo começaram a movimentar-se os "grandes", pretendendo conquistá-lo. O mesmo América fez todo o possivel para reparar o grosseiro erro que cometera antes. Porem Ely fechou os ouvidos às suas propostas. O Vasco da Gama, que havia nove anos não conquistava um campeonato, enviou seus emissarios a conversar com o espigado e atlético half-back do Canto do Rio. Os emissarios levaram instruções muito precisas para essa missão: oferecer, sem discutir, tudo o que fosse pedido e o que Ely, até então jogador desconhecido, exigisse para o seu ingresso no Clube da Cruz de Malta. E foi assim que o ambiente futebolístico brasileiro se viu agitado com a noticia-bomba: o Vasco pagava por um jogador sem maiores credenciais a fantástica soma de 375.000 cruzeiros. Algo assim como setecentos mil pesos chilenos. Porem o treinador Ondino Viera havia recomendado, mais ainda, exigido, a contratação do moreno defensor de Niterói. "A qualquer preço — havia dito o treinador — porque aí temos o melhor half brasileiro". E não se equivocou o então "coach" do Vasco da Gama. Entrou Ely na equipe e desde logo não houve duas opiniões para julgá-lo. E nesse ano, depois de nove temporadas sem conhecer o título de campeão, o Vasco o obteve, cheio de merecimento. Ely do Amparo, com 27 anos na atualidade, foi como um amuleto para a instituição cruzmaltina. Desde que joga, sempre andaram os vascainos próximo ao título, para gozar da satisfação máxima no ano passado, ao conquistá-lo na condição excepcional de invictos. Não podemos julgar nós outros se efetivamente Ely é o melhor half brasileiro da atualidade. Porem, parece-nos dificil que possa existir para o seu posto um homem com melhores aptidões que as reveladas por este negro grande no Estadio Nacional de Santiago".



Close-Up Vascainos

O Vasco da Gama impressionou no torneio dos campeões, de Santiago do Chile, não só pela sua soberba expressão de conjunto, como tambem pela marca excepcional de verdadeiros cracks individuais, da maioria dos seus players. Demonstrando isso publicamos hoje, data venia da revista "Estadio", dois autênticos "close-up" focalizando as figuras de Ely e Barbosa, cujas qualidades técnicas são exuberantemente realçadas por aquela revista especializada da capital chilena.



GRANDE EN TODO

ELY DO AMPARO SOBRESALE POR SU FISICO IMPONENTE Y POR SU ALTA EFICACIA

MARIO FILHO

O MATCH DO CHEGA (1)

DA PRIMEIRA FILA

1 Zé Lins do Rego avisou-me: "Hoje eu estou num dia brabo, não repare". Quando o Zé Lins fica assim — e de quando em quando ele fica assim — de cabeça baixa, falando quase por favor, o Amando Fontes diz que ele está com macaquinhos na cabeça. O automovel rodava Avenida Rodrigues Alves abaixo. Zé Lins botava a culpa no fígado. O fígado amanhecera ruim, e com um tempo daqueles não podia melhorar. Chovia, ia chover toda a vida. De tardinha rasgões de céu tinham aparecido, eu pensei que ia fazer uma noite bonita. E às seis e meia voltara a chover para não parar mais. "O tempo, Zé Lins, parece que está experimentando o amor do povo pelo football". Zé Lins, amargo, respondeu: "Essa chuva, Mario Filho, representa menos cento e cincoenta contos de gente". Eu vi logo que o Zé Lins não estava para conversa. A chuva ia atrapalhar, eu não negava que a chuva ia atrapalhar. "Pior do que a chuva, Zé Lins, é a falta de auto-lotação". Eu e ele tínhamos perdido meia hora debaixo dagua, mandando parar todo automovel que passava. Os chauffeurs nem faziam caso da gente. Se o Rivadavia não tivesse contratado uns automoveis para levar um principe da Polonia e uns cartolas de São Paulo, eu não sei.

* * *

2 "Não repare, Mario Filho — repetiu Zé Lins — Com o jogo eu melhoro". Zé Lins do Rego era como certos doentes que se tratam sozinhos. Nada de médicos. Para ele um match — com uma vitoria dos cariocas, é claro — bastava. Remedio para o figado como um goal do João Pinto, do Lelé ou do Vevé, José Lins do Rego não conhecia. E só se lembrando disso José Lins do Rego encontrou um sorriso, animou-se um pouco. O automovel tinha ordem de entrar pelo portão número um, eu achei preferivel saltar com o Zé Lins, o portão que dava para a tribuna de honra estava alí perto, era só apressar o passo. Nada de abrir guarda-chuva, o guarda-chuva fazia a gente andar mais devagar. Zé Lins do Rego, de cara amarrada, pediu para eu não esquecer das cadeiras do salão nobre do Vasco. Como eu ia me esquecer de uma coisa dessas? Alí, no hall de São Januario, estava o Ismael de Souza, o Ismael de Souza me ajudaria a levar duas cadeiras para a tribuna de honra.

* * *

3 Era o truque da vez passada. Eu não queria acabar, como o Luiz Gallotti, na pista, apanhando chuva. Chegava um convidado, Luiz Gallotti levantava-se, oferecia a cadeira. E, de repente, Luiz Gallotti não viu mais cadeiras, tudo cheio. Eu carreguei a cadeira estofada, o Ismael de Souza veio atrás de mim, com outra cadeira. Zé Lins fugiu das poltronas de vime que tinham um cartaz nas costas. O cartaz dizia que a poltrona de vime pertencia aos diretores da CBD. Qual nada. No fim os diretores da CBD teriam de ficar de pé, arranjar outro lugar. Por isso Zé Lins preferiu a cadeira do salão nobre do Vasco, bem junto da coluna de cimento. Antes de sentar-se ele arregalou os olhos. O estadio de São Januario estava quase cheio. Milhares e milhares de guarda-chuvas abertos, como urubús pousados sobre as cabeças da multidão. E a agua caindo do céu sem parar, o gramado cintilando aquí e alí. Não eram cintilações de estrelas. Apenas as poças dagua refletiam os olhos de luz escancarados do alto das torres de São Januario. "Seu Mario Filho — Zé Lins do Rego esqueceu-se um momento do figado — eu me orgulho de ser brasileiro".

* * *

4 Ele orgulhava-se de ser brasileiro porque vira quarenta mil pessoas debaixo de chuva. Todo aquele povo fora alí para ajudar um scratch a vencer. Os jogadores iam suportar a chuva, os torcedores não eram melhores do que os jogadores. "Este é um espetáculo de solidariedade humana — disse José Lins do Rego — dos mais belos que eu tenho visto". Alí a massa estava mostrando que quando punha o coração numa coisa não se arreceava de nenhum sacrificio. O papel que ela ia representar era o do aplauso. Para bater palmas, para incentivar onze jogadores, quarenta mil pessoas saíam de casa, agarravam-se aos balaustres dos estribos de bondes, sabendo que a chuva não ia parar. A chuva, porem, para toda aquela gente, era um desafio. Nenhuma chuva do mundo faria o torcedor deixar de ir a São Januario. Por isso José Lins do Rego experimentava orgulho de ser brasileiro, de pertencer àquela multidão. "Eu já estou melhor, Mario Filho. Daquí a pouco o fígado me deixa em paz".

* * *

5 Dona Zulmira mandara tirar o jantar mais cedo. Não adiantava o Vargas dizer que não havia perigo. Dona Zulmira sabia que para ela, para o Vargas, para o Serafim, para a Joana, sempre sobrariam cadeiras da tribuna de honra do Vasco. Hoje, porem, ela queria chegar cedo. Era como se o jogo não fosse começar às nove e meia, fosse começar uma hora antes. "Você avalie, Serafim — Vargas Netto voltou-se para o irmão — que a Zulmira não quis ir domingo. Com medo". Serafim Vargas olhou para o relogio, enquanto dona Zulmira ria. "Quem fala!" Ela tivera medo domingo, hoje quem tinha medo era o Vargas. "Medo, não — Vargas Netto reparou que estava com a mão insegura — Com um tempo desses, ninguem pode dizer nada". Dona Zulmira perguntou se o Vargas pensava que ela não tinha ouvido o que ele dissera pelo telefone ao Mario Filho. "Que foi?" — perguntou Serafim Vargas. "Foi mais ou menos assim: você tem mesmo certeza? Você acha mesmo que a gente vai ganhar?"

* * *

6 Vargas Netto mudou de assunto. A copeira trazia a sobremesa. "Em outros tempos, Serafim, com uma chuva dessas ninguem sairia de casa". Serafim Vargas disse que a torcida treinara domingo. A chuva não podia mais assustá-la. "E' que hoje está muito pior" — Vargas Netto tirou do bolso um molho de chaves, o molho de chaves tinha um canivete, Vargas Netto abriu o canivete para cortar a ponta do charuto. "E parecia que o tempo ia levantar" — dona Joana trocou um olhar com dona Zulmira: não está na hora? Estava na hora. Dona Zulmira levantou-se, Vargas Netto acendeu o charuto, ficou um momento sentado. Se ele se levantasse era para andar de um lado para o outro, nervoso, querendo sair, mandar o José tocar para São Januario. "Se os cariocas perderem vão estragar o Natal da gente" — foi o que passou pela cabeça de Serafim Vargas. "Nem pense numa coisa dessas, Serafim" — Vargas Netto não gostou. Hoje só se devia pensar em vitoria, em mais nada.

* * *

7 A multidão perdera um pouco da paciencia, começava a vaiar a demora. José Lins do Rego voltara a enterrar o queixo no peito, emudecendo. Enquanto os carioca não entrassem em campo, ele não podia pensar em melhora. Eu apontei para a curva de São Januario. Havia muita gente debaixo das arquibancadas, esperando que o jogo estivesse começa não começa para apanhar chuva. O alto-falante do Vasco avisou: não soltem os fogos antes da entrada dos cariocas. E os cariocas nada de aparecerem. Nove e quinze, Tejada já no meio de campo, de blazer azul, de short azul, de boné azul, apitando, chamando os teams. Eu aí me virei para Zé Lins. "Você quer saber o que eu penso, Zé Lins?" Os cariocas só entrariam em campo depois dos paulistas. "Por quê?" — Zé Lins, de mau humor, não compreendeu. Ora, porque! Porque os cariocas queriam que os paulistas estivessem em campo na hora das bombas.

* * *

8 No domingo eles custaram a sair do vestiario. Talvez Del Debbio tivesse mandado cada um deles tapar os ouvidos. O Picabéia, quando o São Cristóvão fora a Bangú, fizera isso. O Bangú entrara em campo, os torcedores soltaram quatro mil bombas, o céu ficou escuro, a terra tremeu. E só vinte minutos depois é que os jogadores do São Cristovão apareceram, de cabeça baixa. O algodão nos ouvidos não fizera bom efeito, pelo contrario. Enquanto apertavam algodão nos ouvidos, os jogadores do São Cristovão tinham ficado imaginando coisas. O São Cristovão pagara a multa de vinte minutos de atraso à-toa. Zé Lins do Rego quis saber, então, por onde deviam entrar os paulistas. Os cariocas entrariam por alí, os paulistas entrariam pelo outro lado. Zé Lins ficou olhando para o outro lado. Se os cariocas queriam que os paulistas entrassem primeiro, as paulistas teriam de entrar primeiro. Nem que o jogo só começasse amanhã.

* * *

9 Dona Zulmira nunca vira aquilo. Bem no centro da arquibancada uma fita branca, bem grossa, de gente. De noite não se via o azul, o azul virava cinza desmaiada, quase branca. Agora, as bandeiras se agitando, dona Zulmira via. As bandeiras se agitando, corpos se mexendo sem parar. O alto-falante do Vasco calara, de onde estava dona Zulmira podia ouvir os sons do vai na bola, toma a bola, os sons do nic-nic. E aquele barulho, aquela excitação toda, mexiam com os nervos de dona Zulmira. "E' a torcida organizada, não é, Vargas?" Vargas Netto estava quase surdo, esmagando o charuto entre os dedos. Dona Zulmira voltou-se para dona Joana. "E' a torcida organizada, Joana". Só podia ser a torcida organizada. E rindo, apontando Vargas Netto, dona Zulmira disse a dona Joana que em jogo de football o Vargas ficava assim, surdo e mudo. Fez-se silencio, cortado aquí e alí por algumas valas. Eram os paulistas.

* * *

10 A torcida procurava Luizinho. "E' ele! E' ele!" Zé Lins do Rego animou-se. Dentro de alguns momentos o fígado o deixaria em paz, ele

(Continua na página 15)



Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

O AMERICA CONTINUA INVICTO NA COLOMBIA

MEDELLIN (Colombia), (De Luiz Bayer) — Voltou a triunfar o América, desta feita sobre o Atlético Municipal Selecionado de Medellin, e pelo score de 3x2, tentos consignados por intermedio de Lima, Jorginho e Maneco. Para os locais marcou Anton e Ortiz. Com o score, de três a um terminou o primeiro tempo de jogo. Na etapa final os colombianos lograram mais um goal, da autoria de Ortiz.

A vitoria dos americanos na tarde de domingo foi das mais trabalhosas, pois os componentes do selecionado desta cidade, reforçados de cinco elementos de Bogotá, constituiram um bom conjunto. Tiveram os rubros que se empenharem mais a fundo, e se venceram o devem em grande parte ao esforço desenvolvido pela intermediaria, formada por Hilton, Gilberto e Amaro.

Para esse match as duas equipes alinharam com as seguintes constituições:

AMÉRICA: — Osni — Alcides e Domicio — Hilton — Gilberto e Amaro — Jorginho (Carlinhos) — Maxwell (Maneco) — Cesar — Lima e Esquerdinha.

ATLÉTICO MUNICIPAL SELECIONADO MEDELLIN: — Mejia — Santa Maria e Osorio — Vivares — Rico e Cutti — Guerra — Ortiz — Giraldo — Anton e Vasquez.

O MELHOR CONJUNTO SUL-AMERICANO

A imprensa local, referindo-se a equipe do America considera-o como o melhor conjunto sul-americano, que já visitou a Colombia, muito embora julgue fracos os dois zagueiros.

No match de ontem contundiram-se os jogadores rubros Lima, Jorginho, Maneco, e Gilberto, sendo que nenhum apresenta todavia contusão grave. O Sr. Antero de Carvalho, um dos delegados que dirigem a embaixada rubra, providenciou imediatamente um médico, para tratar dos jogadores, e lhes está sendo prestada toda a assistencia possivel.

Quanto aos dois últimos compromissos do America neste país o técnico Della Torre ainda não decidiu se serão disputados sexta-feira e domingo. Caso ele seja contrario à disputa desses dois jogos assim, com apenas um dia de intervalo, o regresso da embaixada será retardado de mais alguns dias.

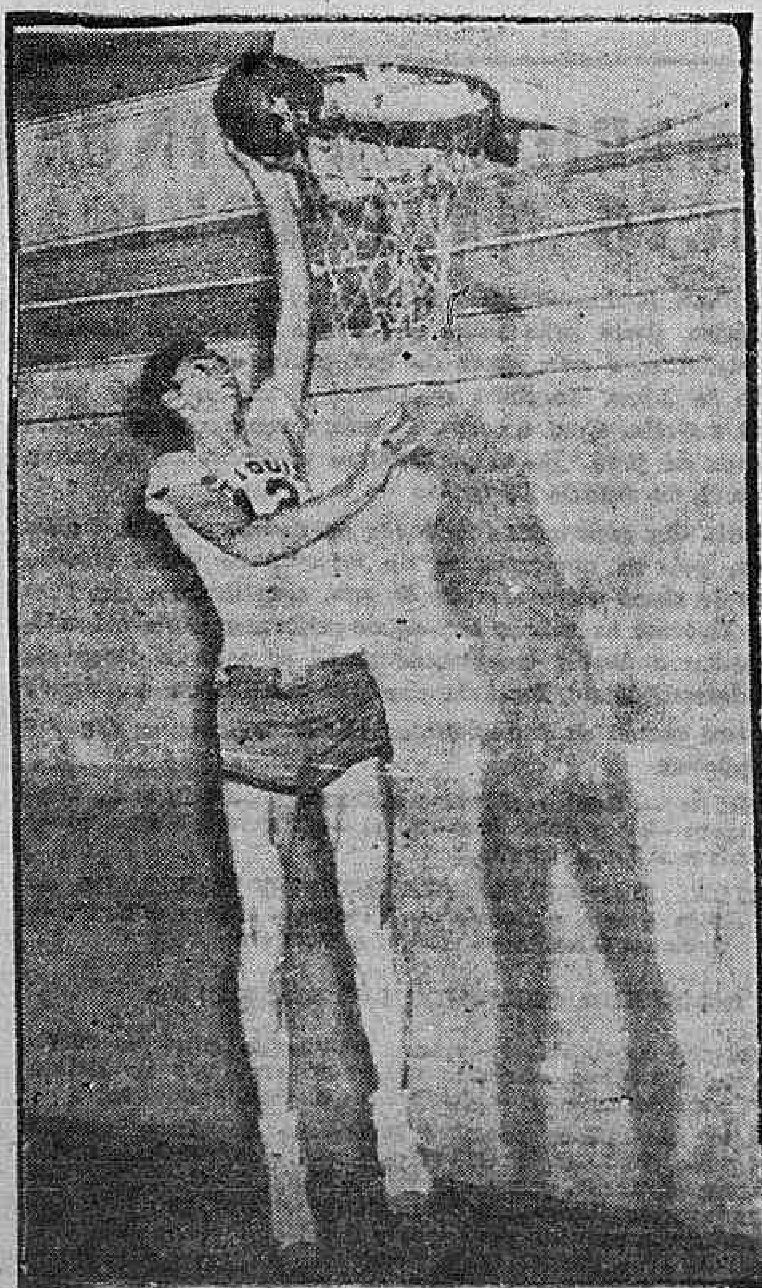
O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,60. Assinaturas: anual, Cr$ 30,00; semestral, Cr$ 20,00.



A MARCHA DO TEMPO

NO CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE 1919, realizado no Fluminense, um dos jogos que mais público atraiu foi o entre argentinos e uruguaios, em que estes venceram por 3 a 2. Uma das razões foi a presença dos dois grande keepers — Saporiti, uruguaio, e Isola, argentino — que proporcionaram à torcida defesas magistrais. No lance acima, Isola intervem para salvar um goal, no 2.º tempo.



E MORREU! — Allan Sharp residente em Boston, apostou dez dólares com o seu médico, em novembro de 1942, como não atingiria a idade de sessenta e cinco anos. No dia do seu sexagésimo quinto aniversario, jubiloso por ter perdido a aposta, Sharp se dirigiu ao correio para enviar a importancia perdida ao médico. Mas de volta para casa, teve uma sincope e tombou ao solo, sem vida.

1938

Março, 15 : O América Mineiro matricula quatro jogadores na Universidade de Minas, nos cursos de Direito e Medicina. — O River Plate e o Boca Juniors declaram-se contra a participação da Argentina na Copa do Mundo. As despesas são calculadas em 700 contos. — Del Popolo é contratado pelo Botafogo. — Anuncia-se que serão mesmo em Toquio as Olimpiadas de 1940. — 17: Chegam de Lima os basketballers brasileiros e declaram: — "Falta de treino em conjunto a causa primordial dos fracassos". — O Flamengo parte para a Baía. — 19: Chega de Buenos Aires, acompanhado de esposa e filho, para ser treinador do América, o técnico Della Torre. — 20: Cegos, representando as cores do Flamengo e do Vasco, jogam uma partida de football, vencendo o Vasco por 5 a 0. — 23: Jogando em Santos, o América é derrotado por 3 a 2 pelos Santos F. Clube. — Em Buenos Aires, os basketballers norte-americanos derrotam os argentinos por 51 a 25. Devido ao jogo violento, a partida terminou com 3 jogadores de cada lado.

"TEST" ESPORTIVO

Muito alto, é verdade, mas pode figurar em qualquer quadro oficial de basketball, porquanto sua altura não ultrapassa a que estabelece o regulamento, que é de:

a) 1m90
b) 2m02
c) 2m09
d) 1m99

(Solução na página 16)

CARTAZ



NO PRIMEIRO CAMPEONATO universitario de rugby, em 1869, nos Estados Unidos, o team da Rutgers derrotou o da Princeton, em New Jersey. Na semana seguinte no returno, a universidade de Princeton derrotou a de Rutgers e, a partir de então, até 1938, venceu todas as partidas sem interrupção para ser derrotada novamente pela tradicional adversaria. Incidentemente, um dos espectadores dessa partida foi o último membro sobrevivente do team da Rutgers de 1869, que há 69 anos vinha aguardando pela desforra do seu quadro.

—x—

DUROU 8 HORAS e 17 minutos a luta de "catch-as-catch-can" mais prolongada registrada nos anais esportivos. Os adversarios foram dois lutadores norte-americanos quase desconhecidos.

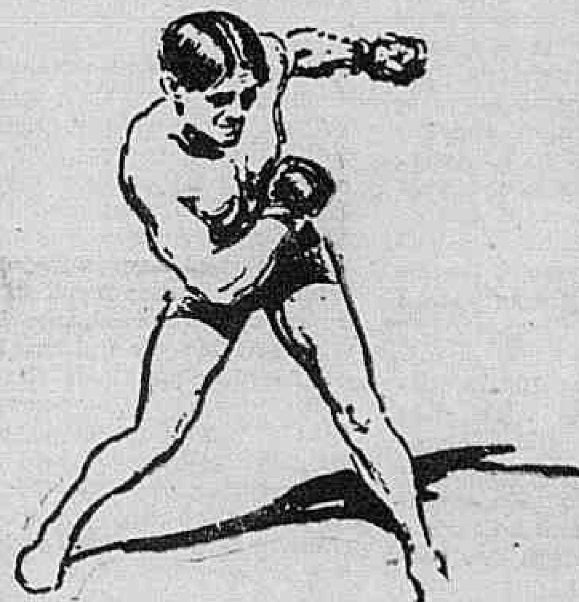
—x—

NO ÚNICO ANO em que levantou o campeonato carioca de football, o São Cristovão tinha o seu quadro assim constituido: Paulino; Povoas e Zé Luiz; Julio, Henrique e Alberto; Manobra, Jaburú, Vicente, Baianinho e Teófilo.

—x—

CAFUNGA, KEEPER Mineiro, varias vezes campeão pelo Atlético, vai completar 34 anos e foi não há muito eleito vereador em Belo Horizonte.

- INJUSTIÇA -

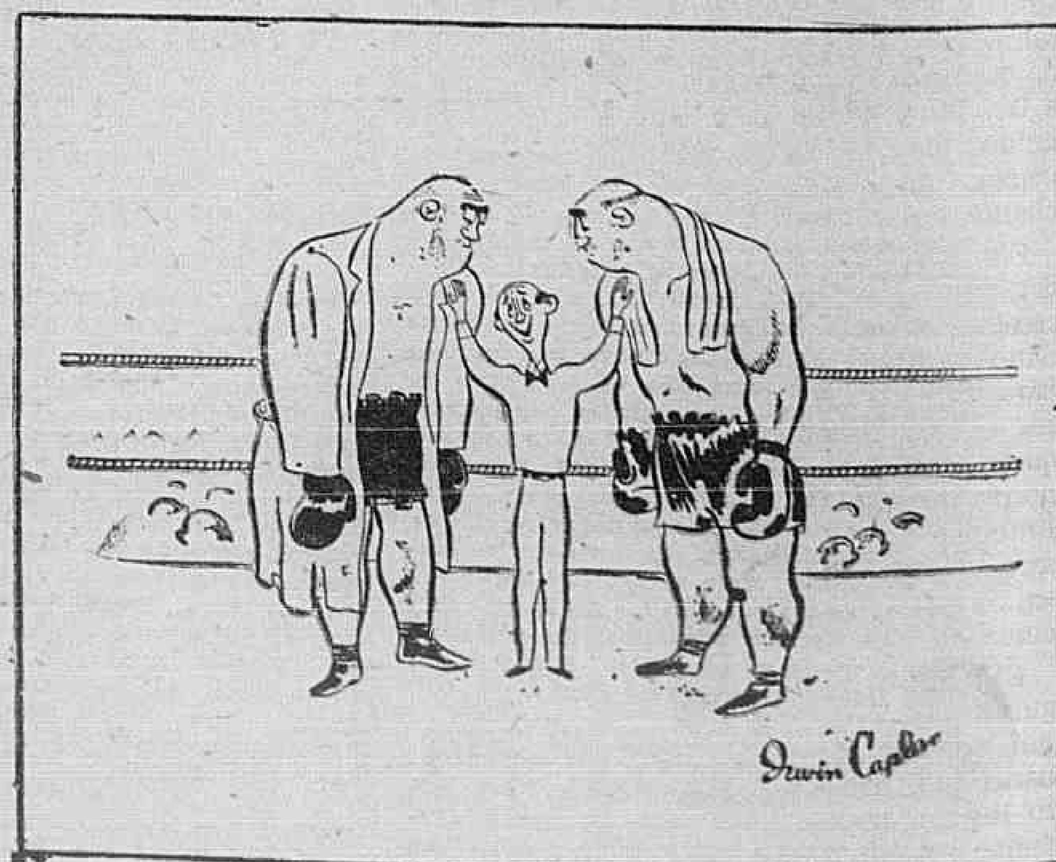


Marcel Cerdan foi vitima de uma injustiça no encontro com Laverne Roach. Essa questão preocupa hoje toda a imprensa especializada de Nova York, embora já tenham passado dias do ocorrido. Trata-se da demasiada contagem do tempo do segundo round, o que impediu que Lavarne Roach, sucumbindo ante os golpes de Cerdan, perdesse a luta.

O "New York Post" salienta que Cerdan desejaria combater pelo titulo de campeão do mundo, na categoria dos medios, estando o campeão Rocky Graziano suspenso no Estado de New York.

O "World Telegram" estende-se longamente sobre a contagem no famoso segundo round, afirmando que a maioria dos observadores acordam que decorreram dezoito segundos com Roach na lona, tombado pelos golpes de Cerdan. Esse jornal diz que a ação limpa de Marcel Cerdan conquistou-lhe a afeição do público, afirmação que é feita por toda a imprensa.

"Journal Americain" vai mesmo mais longe, afirmando que Cerdan possue "monumental tato diplomático, dando prova de raro bom senso, impedindo a ruptura das relações franco-americana, não pondo Laverne Roach em K. O...."



- E não se esqueçam — têm em mim um amigo!

O JUIZ E' JULGADO...



NUMA QUEDA ESPETACULAR, num prado de Nova York, o jockey Frank Adams mergulha juntamente com a montada na relva, no segundo obstáculo de uma prova de "steeple-chase", resultando-lhe um braço quebrado e escoriações ligeiras. O cavalo nada sofreu de serio.

NOBEL VALENTINI - VASCO DA GAMA X RIVER PLATE

Nobel Valentini teve um ótimo primeiro tempo na arbitragem. No segundo, porém, não atinamos com o porque da anulação do tento de Chico. Foi uma falta grave do veterano apitador internacional que poderia ter sido fatal ao Vasco. Felizmente o empate, permanecendo até o final, aliviou a carga que com toda razão estaria pesando sobre Valentini a estas horas. Tanto mais que a expulsão de Chico, após ser agredido por Mendez, foi outro absurdo. — (O GLOBO)

Entretanto, é de justiça afirmar que o famoso juiz se portou de acordo com suas credenciais, dirigindo a partida com serenidade e isenção, cumprindo, em suma, uma arbitragem quase perfeita. E não fosse a anulação do goal de Chico — para o que não se viu nenhum motivo real — teria sido perfeito o seu trabalho. Pode-se considerar boa a direção do match, com o único erro da anulação do tento vascaino. — (DIARIO DA NOITE).

Não aludamos ao tento que Chico marcou e que poderia ser o da vitoria numérica. O juiz Valentini não o validou, embora não tenhamos encontrado cabedal suficiente na finalização do lance para opinar pela invalidade. — (FOLHA CARIOCA).

Os correspondentes dos jornais uruguaios em Santiago criticam acerbamente o juiz Valentini e mostram-se revoltados com a anulação do goal de Chico por todos considerado lícito e brilhante. — (BOBINA).

EM SCARBOROUGH, anuncia-se que os ingleses não gostaram das novas regras de water-polo em aplicação na América do Sul. Estas novas regras destinam-se a apressar o jogo. A Inglaterra provavelmente resistirá ao pedido dos paises sul-americanos para que essas regras sejam adotadas mundialmente. Foram elas experimentadas pela primeira vez na Europa no Campeonato Europeu de Natação, em Monte Carlo, no verão passado. Hoje os delegados à reunião anual da Associação Britânica de Natação expressaram sua forte oposição às novas regras. El Scott, representante da Inglaterra no Conselho Internacional de Water-Polo, disse que um bloco de nações latino-americanas pretende pedir ao Conselho para adotar as novas regras na reunião que se realizará em Londres antes das próximas olimpíadas.

Esportes em todo o mundo

EM LONDRES, o empresario de box Jack Solomon contratou Joe Louis para uma serie de exibições pugilisticas em Bruxelas, a 31 de março, em Gottenborg (Suecia) a 3 de abril, e em Estocolmo a 4 de abril.

Depois disso, Louis pretende passar uns dias em Paris.

EM HAIA, os dois jogos da quinta rodada do Campeonato Mundial de Xadrez foram suspensos sem decisão. As partidas entre o russo Paul Keres e seu conterraneo Bottvinik e a outra, entre o campeão norte-americano Samuel Reshvinsky e o Dr. Max Euwe, da Holanda, foram ambas suspensas para serem reiniciadas mais tarde.

EM SANTIAGO, a Federação Ciclista do Chile recebeu de sua similar de São Paulo um convite para que cinco corredores chilenos atuem naquela cidade brasileira, no próximo mês de abril. Antecipa-se ue o convite será aceito, devendo ser em breve designados os cinco ciclistas chilenos.

EM ROMA, foi a seguinte a classificação final do Campeonato italiano de Football. Primeiro lugar: Milão, com 39 pontos; segundo lugar — Turim, com 37 pontos. O último lugar coube a Nápoles, com 17 pontos.



CONVERSA DE RECORTES

CARLOS MARTINS DA ROCHA — A meu ver, o Vasco obteve a maior vitoria até agora conquistada no football brasileiro. E por tão brilhante figura, cumprimento efusivamente os campeões continentais.

ARY BARROSO — A vitoria do Vasco veio recolocar o football brasileiro no posto de honra que lhe pertence de direito no cenario desportivo continental e que não atingira ainda pelos motivos extraordinarios já do conhecimento público.

DOMINGOS VASSALO CARUSO — O Vasco da Gama valorizou o football brasileiro de uma maneira surpreendente, conquistando o título de campeão dos campeões sul-americanos de um modo brilhante em toda sua atuação.

MANOEL CABALLERO -- Na qualidade de socio honorario do Vasco participo com alegria de todas as manifestações merecidas e justas, a quem soube tão bem elevar o nome do desporto brasileiro.

ONDINO VIERA — A vitoria do Vasco, que é a vitoria do football brasileiro, prova que os que há cinco anos atrás o orientavam, faziam a marcação cerrada, no que não estavam tão errados."

MARIO FILHO — A façanha do Vasco foi a maior jamais realizada por clube brasileiro. Nenhuma outra se lhe pode sequer comparar. Inclusive a do Paulistano, através da qual a Europa descobriu o football do Brasil.

SABE ?

1 — Quais são as dimensões de um "court" de tennis?

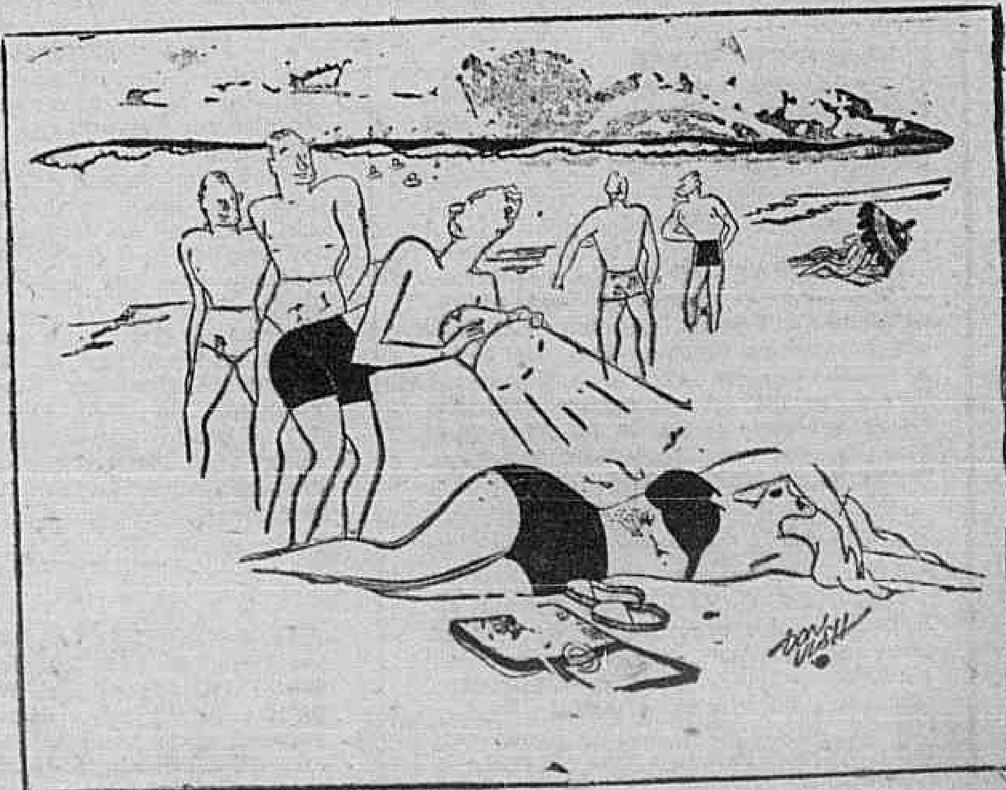
2 — Que clube carioca, da primeira divisão, foi fundado em 1909 ?

3 — Quantos jogadores integram um team de cricket?

4 — Qual foi o primeiro clube oficial em que jogou Maneco ?

5 — Quantos campeonatos cariocas de football já levantou o América ?

(RESPOSTAS NA PÁG. 15)



— Você não perde essa mania de me cobrir com areia, mal chego à praia?

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas



VEVE', ponta esquerda do Flamengo, num desenho do nosso leitor Almir de Azevedo, de Olaria, Rio

MARIO PASSOS — ... — 1) A escola que existe para a formação de tecnicos é a Escola Nacional de Educação Fisica e Desportos, nas Laranjeiras. 2) Não há idade limite para ser juiz de football. Você poderá ter de vinte a trinta anos e ser um "errado" no apito ou ter de quarenta a cinquenta anos e ser um bom apitador, ou vice-versa. 3) Piolim está jogando no interior de São Paulo. Sastre já regressou à Argentina há mais de um ano e o ponteiro Oliveira qual é? Será o Luizinho, cujo nome é Luiz Mesquita de Oliveira? Se é esse, já abandonou tambem o football. 4) Todos os clubes já recomeçaram os treinos dos seus teams, desde os juvenis até aos profissionais. 5) Flavio convenceu-se que Friação é a "salvação" da extrema direita para o selecionado brasileiro, daí o ter convocado para o scratch. Muito embora no Chile, só o venha aproveitando como center-forward...

* * * *

MILTON XAVIER DE MATTOS — Méier — Rio — Os dois Lima, do América e do Palmeiras, são realmente irmãos. O "diabo rubro" é o Mario e o "periquito" é o Eduardo. Quanto ao Liminha, do Ipiranga, e que chegou a ser oficialmente do América, é que não tem nada com a familia. O seu nome é Oswaldo Ferreira da Silva.

* * * *

RUBENS DA CUNHA — Piedade — Rio — O seu desenho de Durval, embora copiado da recente capa de uma revista desta capital, ficará na fila para publicação.

* * * *

ARARÉ SANTOS SILVA — Ramos — Rio — 1) O Fluminense nunca excursionou à Europa. Apenas dois clubes brasileiros fizeram isso até hoje: o Paulistano em 1925 e o Vasco em 1931 e em 1947. 2) O maior artilheiro do campeonato de 1940 foi Leonidas, com 30 goals. 3) Rejeitados os seus desenhos de Pirilo e Heleno.

* * * *

GETULIO CARRIJO — Ibiraci — Minas — Há realmente no Corintians um half chamado Belfare, mas há tambem o Peliciari. Habitualmente este atua na direita e Belfare na esquerda, mas ambos já têm jogado no lado oposto, Peliciari na esquerda e Belfare na direita. Pode ser assim que o senhor tenha visto jogar o Belfare, mas pode ser que tenha sido o Peliciari...

ALVARINO ALEXANDRE — Rio de Janeiro — O clube que possue maior número de campeonatos de football da cidade é o Fluminense, com quatorze títulos. Foi campeão em 1906 — 1908 — 1909 — 1911 — 1917 — 1918 — 1919 — 1924 — 1936 — 1937 — 1938 — 1940 — 1941 e 1946. Segue-se o Flamengo com dez títulos: 1914 — 1915 — 1920 — 1921 — 1925 — 1927 — 1939 — 1942 — 1943 e 1944. O Vasco tem sete títulos: 1923 — 1924 — 1929 — 1934 — 1945 e 1947. O Botafogo tem seis: 1910 — 1930 — 1932 — 1933 — 1934 e 1935. O América tem seis: 1913 — 1916 — 1922 — 1928 — 1931 e 1935. O São Cristovão tem um: 1926. O Bangú um: 1933. E o Paissandú um: 1912.



ORLANDO, meia esquerda do Fluminense, num desenho do leitor José Roberto Domingues da Cruz, de Barra do Piraí, Estado do Rio

SAMUEL COHIM MOREIRA FILHO — Feira de Santana — Baía — 1) Jarbas é funcionario do Flamengo, como auxiliar do técnico de football e respondendo pelos teams de amadores. 2) O Flamengo, na sua excursão ao Chile, perdeu na estréia para o Combinado Universidad, por 4x3, empatou com o Magallanes por 2x2 e venceu o Olimpia (do Paraguai) por 1x0. Terminou em segundo, junto com o Olimpia, sendo o Magallanes o vencedor do torneio. 3) Volante encontra-se em Porto Alegre, sendo o técnico do Internacional. 4) "Gente nova" este ano na Gavea: Durval, Luizinho, Gringo e Mickel. 5) Leonidas esteve preso por causa do serviço militar, em 1941. 6) Batatais não voltará mais a jogar football. 7) Não vieram a público os motivos reais para o suicidio de Medio. 8) Jair tem contrato com o Flamengo até março de 1949. 8) No momento, Gringo está legalmente habilitado a jogar pelo Flamengo. Mas pode ser que outra reunião do Superior Tribunal de Justiça Desportiva venha a declarar que ele pertence ao Vitoria. 9) Pirilo já se transferiu para o Botafogo, contratado por um ano. 10) O Sr. Alberto Borgerth, ex-diretor de football e ocupante de outros cargos na diretoria do Flamengo, é o mesmo Alberto Borgerth que foi center-forward e campeão de 1914 pelo rubro-negro. 11) Zizinho atuará no campeonato deste ano, sim senhor, já se achando em ação nos treinos. 12) E chega por hoje.

* * * *

IVAN NOGUEIRA BASTOS — Estacio — Rio — 1) Rejeitado o seu desenho de Rafaneli, que foi encaminhado à galeria dos mostrengos. 2) O jogador mais idoso dos que participaram do campeonato de 47 é Grita, com 33 anos. 3) Infelizmente não dispomos de nenhuma foto do team do América de 1922 para reprodução nesta página.

THOMAS ENGER — Rio — 1) O team titular do Atlético Mineiro é este: Kafunga — Murilo e Ramos — Mexicano, Zé do Monte e Afonso — Lucas, Carlile, Xavier, Lero e Nivio. Mão de Onça, Calango, Barros, Lauro, Valsechi, Mauro e outros reservas. Mario de Souza, o center-forward, foi cedido à Portuguesa de Santos. 2) O team titular do Internacional, de Porto Alegre, é, atualmente, o seguinte: Ivo — Ilmo e Nena — Alfeu, Viana e Abigail — Tesourinha, Vilalba, Adãozinho, Beressi e Carlito.

* * * *

TIMOTHEO FRANÇA — Piquete — São Paulo — 1) Os placards das rodadas que o senhor pede foram estes: 12-10-47 — Vasco, 2 x Madureira, 1; Flamengo, 8 x Bangú, 1; Botafogo, 3 x América, 2; Canto do Rio, 4 x Bonsucesso, 3 e Olaria, 3 x São Cristovão, 2. 19-10-47 — Vasco, 1 x América, 0; Bonsucesso, 2 x Flamengo, 2; Olaria, 2 x Canto do Rio, 2; Fluminense, 3 x Madureira, 2 e Botafogo, 2 x Bangú, 0. 26-10-47 — Olaria, 1 x Flamengo, 0; Botafogo, 6 x Bonsucesso, 0; Fluminense, 4 x América, 1; Vasco, 4 x Bangú, 0 e Canto do Rio, 1 x São Cristovão, 0. 2) Para obter a assinatura do GLOBO SPORTIVO basta remeter a importancia de 30 cruzeiros em cheque, vale postal ou registado com valor declarado à gerencia do "Globo Juvenil", rua Bethencourt da Silva 21, 1.º andar. 3) Sobre escudos, fotografias e flâmulas, veja se lhe interessa o anuncio do Jaime de Carvalho, na página ao lado.



ROGERIO, o ponteiro português que já regressou à sua terra dizendo "cobras e lagartos" do football brasileiro, num desenho do leitor Paulo Emilio Furtado, de Divisa Nova, Estado de Minas Gerais

PAULO NEVES OLIVEIRA — Riachuelo — Rio — 1) Desde a emancipação do basketball o Botafogo foi campeão da cidade nos anos de 1939, 1942, 1943, 1944, 1945 e 1947. 2) O Botafogo foi vice-campeão do Torneio Initium de football nos anos de 1932 e 1945.

* * * *

MARIO BENTEVENQUE FILHO — Rio de Janeiro — Meu "velho", um campeonato só termina com a disputa da sua última rodada. Assim, se um team consegue assegurar o titulo de campeão uma ou duas ou três rodadas antes, ainda invicto, se ele perder algum jogo dos que lhe restarem até a última rodada, não será de direito "campeão invicto". No caso do Vasco em 47, por exemplo. Ele alcançou o titulo de campeão faltando duas rodadas e mantendo-se invicto. Mas se tivesse o azar perder para o Fluminense ou para o Madureira nos jogos que faltavam, teria perdido a condição de "campeão invicto". Mas como empatou um e ganhou o outro jogo, foi realmente o campeão invicto do ano.

SALATIEL SALAZAR — Paranaguá — Paraná — 1) Luizinho tem 21 anos e meio e Gringo tem 19. 2) Heleno ainda é o melhor comandante de ataque. 3) O Sila que atuou no Fluminense é que estava jogando na Portuguesa de Santos. O do Ipiranga é outro. 4) Pirilo tem 31 anos, Zizinho tem 26 e Ademir tem 26.

* * * *

TOMAZ VATTER DE O. MAIA — Montes Claros — Minas — 1) Desde que o Flamengo disputa os campeonatos de football, ou seja desde 1912, tem ele o mesmo número de títulos de campeão da cidade que o Fluminense — dez, cada um. 2) No campeonato de 48 o Flamengo terá como "caras novas" apenas Luizinho, Gringo e Durval. Pelo menos até agora. Quanto ao técnico ficou mesmo o antigo juiz e treinador do Botafogo, São Cristovão, América e Bangú: José Ferreira Lemos (Juca).

* * * *

ELOCY PRESTES SOBREIRO — Porto Alegre — Rio Grande do Sul — Ficarão na fila para publicação os seus desenhos de Norival, Volante, Aimoré, Zezé Procopio, Caleira e Heleno.

* * * *

PAULO EVANGELISTA DOS SANTOS — Vaz Lobo — Rio de Janeiro — 1) Os teams que jogaram aquela sensacional batalha que deu o tri-campeonato ao Flamengo em 1944 foram estes: FLAMENGO — Jurandir — Newton e Quirino — Biguá, Bria e Jaime — Valido, Zizinho, Pirilo, Tião e Vevé. VASCO — Barqueta — Rubens e Rafanelli — Alfredo, Beracochéa e Argemiro — Djalma, Lelé, Isaias, Ademir e Chico. O juiz foi o Sr. Guilherme Gomes e o Flamengo venceu o jogo por 1x0. Goal de Valido, nos ultimos instantes da luta.

* * * *

V. C. — Friburgo — 1) A começar da data em que o Flamengo começou a disputar campeonatos — 1912 — o rubro negro e o Fluminense possuem o mesmo total de títulos de campeão: dez. O Flamengo tem os de 1914 — 1915 — 1920 — 1921 — 1925 — 1927 — 1939 — 1942 — 1943 e 1944. O Fluminense tem os de 1917 — 1918 — 1919 — 1924 — 1936 — 1937 — 1938 — 1940 — 1941 e 1946. Antes do Flamengo entrar no "pareo", o Fluminense já havia levantado os campeonatos de 1906, 1908, 1909 e 1911. 2) Zizinho, sem contusões e em forma, pode disputar o posto de primeiro meia direita do país. 3) Só no Flamengo é que há um grupo com o nome de "Dragão Negro". Mas em todos os clubes, há grupos com as mesmas finalidades do "Dragão". O nome é que muda... 4) Og é realmente fluminense de nascimento.

* * * *

SILIO DINIZ DE ARAUJO — Recife — Pernambuco — O senhor tem razão: a tiragem do Código Brasileiro de Football, não deu para satisfazer aos interessados. Apenas a C. B. D. não tem nada com o peixe... Toda a tiragem e distribuição foi controlada pelo Conselho Nacional de Desportos, cujo secretario rubricou todos os exemplares. Ainda, como o senhor demonstra saber, está sendo estudada a reforma do atual Código e, embora sendo certo que vai demorar a sair o novo "rato da montanha", não haverá segunda edição do Código atual. A imprensa paulista já gritou contra essa falta de exemplares do Código, mas não conseguiu nada. O remédio é o senhor esperar mesmo pelo novo Código. De qualquer forma, porem, estaremos ao seu dispor para qualquer consulta sobre o Código em vigor porque, graças a Deus, possuimos um exemplar dessa "raridade" e já o conhecemos suficientemente bem para esclarecer qualquer dúvida.



ACONTECEU EM 32...

Recordações inapagaveis de uma campanha invicta na terra dos então invenciveis olímpicos — Luiz Vinhaes e Irineu Chaves, duas figuras da época — "Somos uma especie de "port-bonheur" do football brasileiro" — Hoje, melhor do que antes — Naquele tempo a Copa Rio Branco custava à C. B. D. apenas 140 contos, e hoje custa quase 500 — Fé inabalavel no triunfo

MONTEVIDÉU, março — (De Geraldo Romualdo da Silva — Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Em 1932 ambos alcançavam a popularidade. Cada qual em seu setor de ação dentro da delegação que aqui nos representou por ocasião da "Copa Rio Branco". Luiz Vinhaes, dirigindo a equipe tecnicamente; Irineu controlando as atividades diplomáticas, mexendo com as finanças, vigiando os uruguaios. Hoje, 16 anos depois, ambos aqui se acham, ambos otimistas, confiantes no destino do football brasileiro.

BOM PRENUNCIO

Mudaram, portanto, as atividades. Apenas isso. Mas, quando se verifica que o trabalho é o mesmo e que o interesse pelo êxito da equipe é igual, não há porque estabelecer confrontos. Vinhaes continua merecendo respeito e confiança dos cracks que o ouvem com atenção, e Irineu, sem pôr nem tirar daquele Irineu pródigo em bons "bichos", sempre pronto a solucionar dificuldades.

— E isso, isso de vocês estarem outra vez juntos, não cheira a bom prenuncio, Irineu?

O veterano e eficiente superintendente da Confederação alisa a Copa, acaricia-a, acende o charuto e responde:

— Graças a Deus não posso me queixar da minha bôa estrela. Até hoje ela tem sido camarada comigo. Muito camarada mesmo.

Vinhaes conclue:

— Irineu é um excelente "mascote". Ele não nos decepcionará, tenho certeza.

A PRIMEIRA VITORIA CARIOCA EM S. PAULO

Para melhor provar que tem sido um homem feliz no esporte, Irineu começa por explicar que já em 1930, em São Paulo, estreava como vencedor numa embaixada carioca.

— Foi por ocasião do Campeonato Brasileiro. Cariocas e paulistas iriam disputar a Taça Equitativa no velho Parque Antártica. Como até aquela época não se sabia de vitorias nossas na Paulicéia, deixamos o Rio sob a pior das impressões. Sucedeu, entretanto, que não perdemos o jogo. Vencemos os paulistas por dois a um num match emocionante e dramático. Acho que Vinhaes deve lembrar-se bem disso.

— Ora, se me lembro...

DOIS ANOS DEPOIS, MONTEVIDÉU NOS CONSAGRAVA

— Dois anos depois — prossegue Irineu — chegamos a Montevidéu para jogar a Copa Rio Branco. Deixamos o Brasil quase apupados, no mais lamentavel dos abandonos. Após um mês e meio de violenta campanha contra o quadro, pois não tínhamos um único paulista convocado (menos por culpa da entidade, é claro, embarcamos sem que ninguem ou quase ninguem, salvo meia duzia de crentes, nos fosse apresentar despedidas no cais.

Viagem triste, cheia de lamurias. Aquí, no entanto, a rapaziada tomou-se de grande brio e, orientada sabiamente por Vinhaes, colheu o seu primeiro e retumbante triunfo derrotando o selecionado da Associação Uruguaia, ainda com cheiro das glorias olímpicas conquistadas nem fazia um ano.

— E depois?

— Depois, foi a Copa do Mundo. Não vencemos a partida com os italianos, mas deixamos bom nome na Europa. Faltou-nos pulso diretor para levantar o certame. Acredito que se fosse hoje, não retornaríamos terceiros colocados na tabela.

Irineu Chaves faz uma pausa e logo prossegue:

— Tem mais. Nem faz muito tempo, pois foi em 45, aqui estive com uma delegação de atletas, tendo podido retornar vitorioso.

Depois sorri e pergunta:

— Tenho ou não razão para confiar na minha boa e santa estrela?

— Claro que tem!

ONTEM E HOJE EM CIFRAS

— Os gastos aumentaram muito, Irineu?

— Barbaramente. Imagine você que em 32 a Copa Rio Branco ficou para nós por cento e quarenta contos, nem mais um centavo, e a de 48 custará quase cinco vezes isso.

— Cinco vezes?

— A estimativa já está feita: quinhentos contos!

— Foi um ano de muitas despesas para a C. B. D., esse de 47?

— De grandes despesas. Igual será o de 48. Com isso de se responsabilizar pela rea-

(Conclue na página 15)



Heleno bate o sino de Los Aromos, onde estão concentrados os scratchmen brasileiros da "Copa Rio Branco". Na outra fotografia vemos nossos scratchmen, em Montevidéu, ostentando o valioso troféu que, dentro em breve, voltará a ser disputado com os uruguaios

PARA OS TORCEDORES DOS CLUBES CARIOCAS

FOTOS
Postais . . . . . Cr$ 5,00
Grande . . . . . Cr$ 20,00
Extra (50x40) . . Cr$ 80,00
Escudos para lapela e flâmulas de feltro . . . Cr$ 10,00
Escudos em ouro Cr$ 150,00
Pequeno . . . . Cr$ 110,00

Anéis, estojos para caixa de fósforos e escudos para senhoras . . . . Cr$ 20,00

Remeta seu pedido, com a importancia anexa ou vale postal para

J. CARVALHO
RUA DO CATETE, 321
RIO

Grandes descontos para revendedores

CONQUISTA SEMP



Não foram poucas as dificuldades encontradas pelo Vasco na campanha de Santiago e isto, sem dúvida, dá um realce excepcional ao seu feito. Entre estas, anotemos a indisciplina que campeou durante todos os jogos do certame, ante as vistas complacentes dos juizes que atuaram. Principalmente da parte dos jogadores do Colo-Colo, que tentaram vencer a todo custo, mesmo utilizando meios como o que mostra a foto, em que Ismael, atacando a meta do Colo-Colo, leva uma autêntica "gravata" de Miranda. Um flagrante que bem pode simbolizar os impecilhos extra-esportivos com que lutam os brasileiros no estrangeiro

O VASCO SAGR DOS CAMPEÕ

1 O Vasco quando foi a Santiago do Chile participar do Torneio dos Campeões era considerado apenas como um quadro secundario. Tanto assim que os dirigentes do Colo-Colo, organizador do certame, preferiram deixar as datas principais na tabela, reservadas ao River Plate, Nacional e Colo-Colo, preterindo o campeão carioca para um plano secundario. E após o primeiro encontro no Chile, os paredros andinos haviam de estar convencidos do acerto dessa medida inicial. O Vasco encontrou muita dificuldade para vencer o El Litoral, da Bolicia, candidato de poucas possibilidades. Entretanto nós que conheciamos o verdadeiro valor da equipe brasileira e analisamos o que já haviam exibido os outros teams, esperávamos um papel de importancia para o Vasco no certame. A prova seria o match com o Nacional. E aí o Vasco passou a ser o adversario mais categorizado do torneio. Os quatro a um sobre o Nacional serviram para demonstrar a Alvarez Marin e outros o erro em que haviam incidido. Começou então a batalha para a modificação da tabela, uma vez a parte comercial do certame, que aliás pelo que se viu era a única que realmente interessava, seria enormemente prejudicada. A campanha vitoriosa progrediu então, numa serie de quatro vitorias, que levaram o Vasco a lider invicto do certame, na frente mesmo do River Plate, que a principio era a atração do torneio e seu provavel ganhador. Depois, com o estrondoso sucesso dos uruguaios frente aos argentinos a situação dos cruzmaltinos ficou absoluta. Veio depois o empate vergonhosamente conseguido pelo Colo-Colo que, se impediu que o Vasco pudesse ser considerado desde então campeão, deu mais valor à campanha. Finalmente o título ficou para ser decidido no encontro com o River. O campeão argentino, inicialmente favorito, viu-se forçado a, tendo ainda um jogo com o Colo-Colo posteriormente, precisar da vitoria para impedir que o Vasco alcançasse o almejado título.

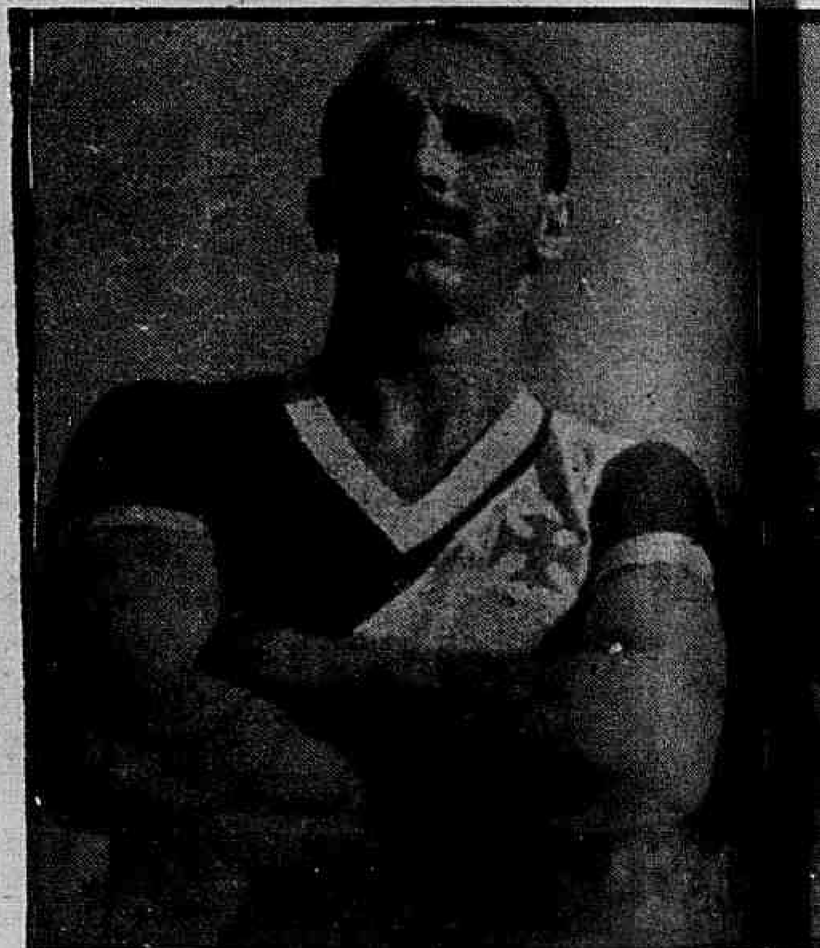
UMA BATALA DE GRANDES PROPORÇÕES

Em face de um desenrolar tão sensacional, do certame, a peleja Vasco x River Plate atraiu as atenções de todo o público chileno. A peleja foi realmente empolgante e depois de tantos incidentes, os mais lamentaveis, o jogo final do Vasco transcorreu na maior das cordialidades. O team cruzmaltino, conscio da responsabilidade da partida-chave, deu o máximo, jogando uma partida belissima, conseguindo anular inteiramente o grande esquadrão do River, campeão do football até então lider no continente. A batalha resumiu-se na luta da defesa vascaina contra nomes famosos como Di Stefano, Labruna e Loustau. O ataque não teve atuação tão perfeita, mas assim mesmo, lutando com uma defensiva de grande valor, ainda conquistou um goal que só não foi reconhecido por um cochilo de Valentini, ue afora isso foi um ótimo juiz.

2 No primeiro tempo, o Vasco com uma de... cem cortou todas as possibilidades do ataque ...ntino a meta de Barbosa. E como o ataque tam... esba sólida, o equilibrio das ações no terreno foi ...nte. C... trou o Vasco tratando de garantir o empate ...no fi... tante impetuosidade. Não há dúvidas em af...r que camente a partida, o Vasco foi merecedor da ...ria n... Chico, mas porque o padrão de jogo apresent... foi ... rior ao dos argentinos.

GRANDES FIGURAS DO MATCH

Num "match" em que os dois teams atua...m se... mente teria que haver grandes figuras. Dani...ue n... riores atuara fracamente, resolveu jogar o q...ealm... brando o público. Outro elemento de grande ...lor f... fano, a gloria no momento do football argent... foi c...



Wilson, a figura máxima do esquadrão vascaino ...ntr



Duas fases da peleja em que o Vasco sagrou-se campeão dos campeões sul-americanos. A defesa brasileira dominou inteiramente o jogo impedindo que cracks como Labruna, Di Stefano e Loustau lograssem sucesso contra o arco de Barbosa. Os clichés mostram duas fases em que a defesa carioca continha o ataque do River

PAR DO FOOTBALL BRASILEIRO

ROU-SE CAMPEÃO INVICTO
ÕES SUL-AMERICANOS

cem por cento ajustada
ntino chegar a ameaçar
esbarrava numa defesa
nte. O período final mos
no final atacar com bas-
ar que, apreciando tecni-
ria não só pelo goal de
foi nitidamente supe-

TCH

m sempre bem, forçosa-
ue nos cinco jogos ante-
ealmente sabe, assom-
lor foi Wilson. Di Ste-
foi completamente anu-

ntra o *River, ao lado de Augusto*

lado pela técnica do zagueiro que ainda o ano passado integrava o quadro de juvenis do Vasco. No ataque a grande figura foi Ismael. Tambem merecem destaque Barbosa, Augusto, Ely e Friaça. No quadro argentino Grisetti foi a sensação. O goleiro praticou defesas as mais empolgantes. Tambem Rossi foi uma grande figura. No mais Labruna, Moreno e Di Stefano, este depois da saída de Wilson, aos 19 minutos do segundo tempo.

A arbitragem de Nobel Valentini, o juiz uruguaio, foi boa de um modo geral. O árbitro fez um primeiro tempo inteiramente acertado. No segundo tempo Valentini errou ao apitar um impedimento inexistente de Chico, tendo este logo após assinalado o goal. A falta foi marcada erradamente, mas o fato é que o apito veio antes do tento. Valentini ainda tentou corrigir o erro, apontando meio de campo, mas os argentinos, que haviam ouvido o apito, protestaram veementemente, tendo Rossi tentado agredí-lo. No lance da expulsão de Chico, tinha se verificado uma troca de socos entre Mendez e o ponteiro cruzmaltino.

CAMPEÃO DOS CAMPEÕES, UM GRANDE TÍTULO

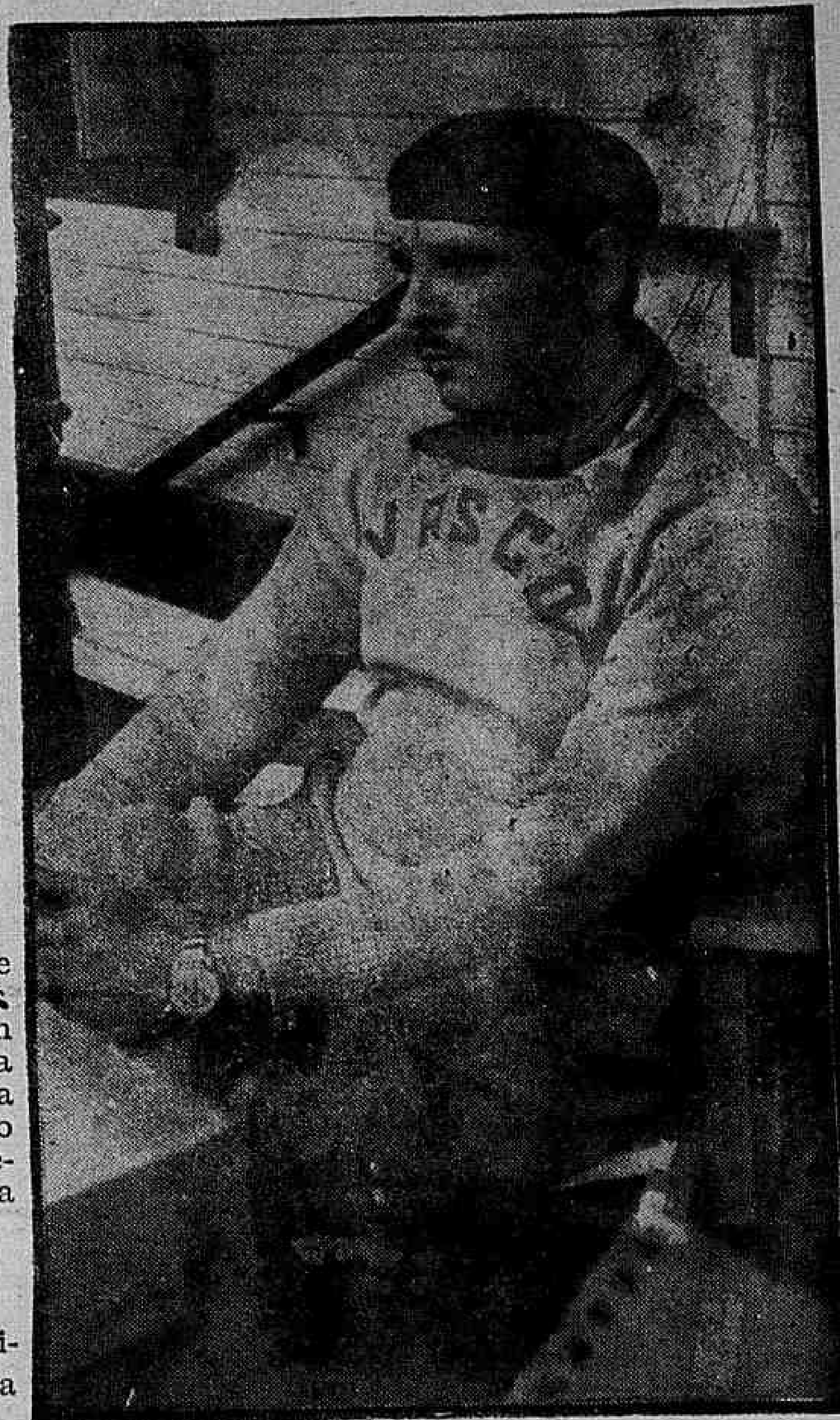
Levando-se em conta todas as dificuldades encontradas durante a campanha de Santiago, cresce de vulto o valor da conquista vascaina. A luta não ficou só no campo esportivo. A politicagem desenvolvida por Alvarez Marin, presidente do Colo-Colo para impedir que o Vasco fosse o campeão, tambem foi um tropeço a ser vencido para a vitoria final. A verdade é que a vitoria do Vasco foi uma grande conquista até agora não realizada por nenhum outro clube brasileiro e que elevou sobremodo o nome e a situação do Brasil no cenario esportivo da América do Sul.

OS QUADROS

VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson (Rafnelli aos 19 minutos do segundo tempo); Ely, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca (Lelé nos cinco minutos finais), Friaça (Dimas tambem nos 5 minutos finais), Ismael e Chico.

RIVER — Grisetti; Vaghi e Rodriguez; Iacono, (Mendez aos 20 minutos do segundo tempo), Rossi e Ramos (Ferrari aos 10 minutos de jogo); Reys (Munoz no inicio do segundo tempo), Moreno, Di Stefano, Labruna e Loustau.

Wilson, Iacono e Ramos deixaram o campo contundidos. Maneca, Friaça e Reys foram substituidos por conveniencia técnica, e Chico e Mendez, foram expulsos de campo.



Flavio Costa foi o artifice da vitoria. O veterano treinador provou de sobejo as suas qualidades, trabalhando ininterruptamente para a conquista do glorioso título. Em baixo o trio final do Vasco





a pe-
ue
ou-se
o dos
sul-
s. A
silei-
in-
o fo-
ndo
como
Ste-
ustau
uces-
arco
Os
tram
em
a ca-
ha o
River

O ATLETISMO BRASILEIRO EM LONDRES

À margem dos resultados mínimos a serem exigidos pelo Comité organizador da XIV Olimpíada de Londres, cabem interessantes comentarios. Enquanto na natação os tempos exigidos foram na quase totalidade superiores às marcas sul-americanas, já no atletismo verifica-se exatamente o contrario. Basta dizer-se que Geraldo de Oliveira marcou 15,16 metros para o salto triplo, enquanto o índice mínimo para essa prova é de 14,50 metros. Também Chico Moura é outro exemplo frisante: 1,91 em altura contra o índice de 1,85, e 7,32 em distancia contra o índice de 7,15. A seguir publicamos o quadro dos índices mínimos, organizado de conformidade com a evolução que o atletismo mundial vem apresentando, bem melhores do que os exigidos para as Olimpíadas de Berlim:

	De Berlim (1936)	De Londres (1948)
Salto em altura	1,85m	1,87m
Salto em distancia ..	7,15m	7,20m
Salto com vara	3,80m	4,00m
Salto triplo	14,00m	14,50m
Arremesso do peso ..	14,50m	14,60m
Arremesso do disco ..	44,00m	46,00m
Arremesso do dardo .	66,00m	64,00m
Arremesso do martelo	46,00m	49,00m



Lucio de Castro não está dentro dos indices em arremesso do dardo, mas atende as exigencias da prova de salto com vara. Se for a Londres, Lucio será veterano de três olimpiadas

Apresentamos tambem o programa organizado para os quatro primeiros dias da disputa:

PRIMEIRO DIA, 30 DE JULHO

11 horas — Salto em altura, eliminatórias; Capacidade mínima 1,87m; Altura: 1,60, 1,70, 1,80 e 1,87.
14,30 horas — 400 metros barreiras, eliminatorias
15 horas — 100 metros, primeiras eliminatorias
15,30 horas — Lançamento do disco (damas), fina
16 horas — 800 metros, primeiras eliminatorias
16,30 horas — Salto em altura, final. Altura: 1,70, 1,80, 1,90, 1,95, 1,98, 2,01, 2,04, 2,07 e 2,10.
17 horas — 400 metros barreiras, semi-finais
18 horas — 10.000 metros, final

SEGUNDO DIA, 31 DE JULHO:

10,00 horas — Lançamento do martelo, eliminatorias. Distancia mínima: 49,00 metros
11,00 horas — Salto em distancia, eliminatorias. Distancia mínima: 7,20 metros
11,00 horas — Salto com vara, eliminatorias. Altura mínima: 4,00 metros. Alturas: 3,60, 3,80, 3,90, 4,00 metros
13,15 horas — 50.000 metros, marcha em estrada, saida.
14,30 horas — Lançamento do dardo (damas), final
14,30 horas — 100 metros, semi-finais
14,45 horas — 100 metros (damas), primeiras eliminatorias
15,15 horas — 800 metros, semi-finais
15,30horas — 400 metros, barreiras, final
15,30 horas — Lançamento do martelo, final
15,45 horas — 100 metros, final
16,00 horas — 5.000 metros, eliminatorias
16,45 horas — Salto em distancia, final
17,30 horas — 50.000 metros, marcha em estrada, chegada

TERCEIRO DIA, 2 DE AGOSTO:

11,00 horas — Lançamento do disco, eliminatorias. Distancia mínima: 46,00 metros
11,00 horas — 10.000 metros, marcha em pista, eliminatorias.
14,30 horas — 200 metros, primeiras eliminatorias
14,30 horas — Salto com vara, final. Alturas: 3,60, 3,80; 3,95; 4,10; 4,20; 4,30; 4,40; 4,50 e 4,55 metros
15,30 horas — Lançamento do disco, final
15,30 horas — 100 metros (damas), semi-finais
16,00 horas — 800 metros, final
16,15 horas — 200 metros, segundas eliminatorias
16,45 horas — 100 metros (damas), final
17,00 horas — 5.000 metros, final

QUARTO DIA, 3 DE AGOSTO

11,00 horas — Triplo salto, eliminatorias. Distancia mínima: 14,50 metros
11,00 horas — Lançamento do peso, eliminatorias Distancia mínima: 14,60 metros
15,00 horas — 80 metros barreiras (damas), primeiras eliminatorias
15,30 horas — Triplo salto, final
15,45 horas — 110 metros, barreiras, primeiras eliminatorias
16,15 horas — 3.000 metros steeplechase, eliminatorias
16,30 horas — Lançamento do peso, final
16,45 horas — 80 metros barreiras (damas), semifinais
17,00 horas — 200 metros, final



Clara Mueller, que esteve afastada das pistas, facilmente obterá a sua inclusão na equipe olimpica brasileira



Chico de Assis Moura está dentro dos indices de salto em altura e salto em distancia

C

MUTILADA



...ão do campeão ar-
...olhando) — ambos
... um torneio em
...o, tomou-lhe o tri-
... que fez uma bola,
...m dos pés do tripé e
...da, como ilustra a

MUTILADA



...3,60
...4,55

...orias

...anda

...rias

... pri-

...s eli-

...mina-

...semi-


MANECA


W. GOMEZ


GIMENEZ


PENALOZA


LELÉ

OS "MEIAS" NO TORNEIO DOS CAMPEÕES

"ESTADIO", a prestigiada revista de esportes de Santiago do Chile, vem de publicar o interessante comentario técnico sobre os "meias" que atuam no torneio dos campeões, que, data venia, transcrevemos devidamente traduzido:


LABRUNA


GUZMAN



PASTA DENTIFRICIA
S.S. WHITE
★
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

Enquanto que, depois de implantadas as fórmulas modernas, os problemas da defesa têm já suas bases fundamentais e presumidamente inamoviveis, os problemas do ataque no football se fazem cada vez mais complexos e, sem dúvida, não é possivel estabelecer claramente quais são as obrigações de cada um dos cinco homens que formam a ofensiva. E assim como há centro-avantes dos estilos mais diversos, os há tambem que dominam todos os estilos. Enfim a nós nos parece que o quinteto de ataque perfeito — o qual terá de aparecer um dia — será aquele formado por homens que se encontre à vontade em qualquer colocação, desde a ponta direita até a esquerda. Homens que posssam estar trocando de posto, em um sistema de rotação e evoluções rápidas destinado a buscar a brecha precisa e na mais precisa oportunidade. Porém, não era sobre isso o que pensávamos conversar com os leitores. Queríamos nos referir apenas aos "in-siders". E, em especial, aos "in-siders" que temos visto neste campeonato de campeões que nos tem trazido preocupados a todos. Acontece que justamente nestes últimos tempos, o entre-ala (o meia) é o posto de maior categoria dentro do football, o que tem mais trabalho e o que, de um modo geral, orienta o team dentro de determinado estilo e organizando os avanços, serve de ponte de ligação entre a defesa e a ofensiva. Claro que há dois tipos, digamos clássicos, de entre-alas. Há o que joga atrasado, coopera com os halves e dirige o ataque, do centro do campo. E há o que aproveitando seu geito para o "dribling" e disposição para o arremate, atua como "ponta de lança" e quase sempre se transforma no "homem-goal". Nas linhas dianteiras de hoje há sempre um homem desses que se atrasam. Temos falado muitas vezes de Pedernera que, jogando de center-forward fazia muitas vezes de segundo center-half. Tambem Dominguez jogou assim no ano passado e Salinas, do Magallanes, tem uma tendencia muito parecida. Pois bem, Pedernera, agora por último, vem fazendo esse mesmo jogo mas como "in-sider". O que demonstra uma vez o que estamos dizendo: que o jogo moderno tende a confundir o trabalho dos cinco dianteiros de tal forma que os postos do ataque vão perdendo as suas obrigações clássicas e o tipo ideal do quinteto ofensivo terá que ser o de homens não especializados nesta ou naquela posição, mas sim o de conhecedores de todas, que produzem bem em qualquer colocação.

José Manuel Moreno, no River, faz exatamente o mesmo jogo que fazia Pedernera nessa dianteira, há alguns anos atrás. Muito perto de Rossi, é o autêntico condutor do team e quando uma bola cai em seus pés já sabem os seus companheiros que é chegado o momento de ir buscando colocação para um ataque de fundo. Dentro deste campeonato dos campeões Moreno é o mais alto valor no posto de meia. Porque tem sabido levar à perfeição essa função de eixo do quadro, organizador, orientador e "desenhista" de todo o avanço. Seu profundo dominio do football, sua visão certeira, sua dilatada experiencia e sua segurança no movimento da pelota fazem dele o tipo ideal para a função. Pode tambem, mediante habeis manobras, colocar-se junto do arco em rápida incursão e liquidar uma jogada com um tiro impecavel. Quando se recorda o Moreno de antes, impetuoso, driblador e incansavel, compreende-se que poucas vezes poderá surgir um "in-sider" tão completo como ele.

Angel Labruna é outra coisa. Volta tambem, quando as circunstancias o exigem, porém, gosta mais de estar sempre adiantado, pronto para receber o passe de Moreno e trabalhar com Loustau um desses goals que parecem vir já desenhados da fábrica River. O entendimento entre Labruna e Loustau é perfeito e é uma das coisas grandes dessa ofensiva em que todos são grandes. Não resta dúvida de que se Labruna jogasse o mesmo padrão de Moreno, sobraria um dos dois. E se Moreno jogasse o mesmo padrão de Labruna o mesmo aconteceria tambem.

TODOS IGUAIS NO VASCO

Muito diferente é o panorama dos "in-siders" do Vasco da Gama e tem que ser forçosamente porque no Vasco os fundamentos de jogo são outros. Alí se avança de outro modo, não sendo necessario que haja um Moreno, distribuindo o trabalho e orientando. Alí os ataques partem com um passe largo que vem de trás, da zaga, dos medios ou do proprio arqueiro. E então o trabalho é outro. Há que distribuir à linha mais adiantada para que todos possam estar prontos para o ataque rápido. O zagueiro pode, de repente, passar largo a Chico e então os "in-siders" tratam de colocar-se para aproveitar a jogada do ponteiro. Lêlé, Ismael, Ademir ou Maneca todos têm jogo muito parecido, agressivo, contundente, executivo. E' por isso que não se percebe quando sair um e entra outra, porque todos se parecem, não no físico, mas na forma de atuar. Eles são habeis tambem para manobrar com a pelota e ao demais têm todos um poderoso arremate de ambos os lados. Não se pode dizer que possuam o brilhantismo de um Moreno ou de um Labruna, verdadeiros artistas do football, porém tem-se que reconhecer a sua real eficacia, sua periculosidade e sua segurança. As vezes enganam, parecendo lentos, mas essa impressão é equivocada. O que sucede é que nunca correm demais, não se movem quando não ha necessidade, e cuidam zelosamente de suas energias, à base de uma estrategia fria que, aliás, é caracteristica da equipe por inteiro. São homens que parecem jogar sem apuro, mas que não perdem tempo. São homens que sempre "estão em campo", ainda que às vezes se não os vejam. Dos brasileiros citados o que mais mostrava seu jogo — e sua efetividade — era Ademir, que lamentavelmente se contundiu cedo e não pôde continuar no campeonato. Porém, cremos que nesse quarteto seria rebaixar a este ou aquele, o dizer-se que tal é o titular e tal outro o suplente. Temos observado, por exemplo, a Ismael e não o consideramos inferior a Lelé ou Maneca. São valores muito parelhos e iste dá maior poderio ao team: ter um quarteto de entre-alas, todos de igual valia, assegura um rendimento continuado na dianteira à prova de contusões ou enfermidades.

PIÃO E PONTA DE LANÇA

Isso que falamos de "in-siders" que são piões e outros que servem de "ponta de lança", cabe muito bem no team do Nacional de Montedéu, elenco considerado "grande" e que tantas imperfeições tem mostrado. Porque, talvez, o que há de melhor nesse team é sua dupla de entre-alas. Walter Gomes, altíssimo valor, bem observado, é um meia completo. Trabalha no meio do campo, domina a pelota, tem um drible rápido e um arremate muito apreciavel. No Nacional aparece geralmente como "ponta de lança", porém, como é jovem, corredor e decisivo, tambem joga atrás e assim está sempre onde é preciso o seu concurso. Seus goals têm sempre uma "marca de fábrica": — entrada rapidíssima e decisão fulminante. José Garcia é outra coisa. Aparece menos aos olhos dos espectadores, é muito dificil que se imponha como marcador de goals, mas como trabalha para o team! Nunca está ocioso, essa é a verdade. Busca e rebusca, vai e vem, ajuda a seus companheiros de defesa, leva e traz "recados". Inapreciavel é o trabalho desse homem no quadro do Nacional e embora Walter Gomez brilhe mais e figure tambem na lista de goleadores, o labor de José Garcia, sendo diferente, é tambem de importancia vital.

"Caricho" Gusman é, no Municipal de Lima, algo parecido com o que é Moreno no River. Não tem a perfeição nem o estilo total de José Manuel, e tão pouco pode-se dizer que os seus recursos sejam os mesmos. O fato porém é que assim como Moreno dirige o ataque do River, Gusman o faz no Municipal. Este pequeno jogador peruano é um "in-sider" habil, de bom dominio da pelota, com muito sentido do football, mas que ficou um pouco atrasado na evolução do football moderno, no qual se tem que ser, não só mais dinâmico, como tambem mais prático. No Chile se tem produzido muito desse tipo de "meias" como "Caricho" Gusman. Oswaldo e Voltaire Carvajal faziam o mesmo que ele faz agora. Tambem o "norteiro" Washington Munoz que teve aqui uma atuação fugaz, o mesmo "Carreta" Casanova joga assim. E Arturo Carmona, ainda que mais leve, mais ligeiro que ele. A lista é grande e é só questão de rebuscar no passado e tambem no presente. Viu-se muito desse tipo de "meias" no tempo antigo e não podemos dizer que seja ineficaz. Certo que Guzman gosta muito de filigranas, que às vezes demora demais na jogada. Mas não se pode negar que ele sabe armar um ataque, que sabe driblar e passar a pelota avançando, que dá enfim alguma categoria ao quinteto mais desorganizado. Guzman é um "meia" inteligente e organizador, porém, para o seu tipo de jogo há necessidade de companheiros mais "entradores", que não existem no Desportivo Municipal. Por exemplo, aí está o outro "meia", Mosquera. Já viram um amontoado maior de habilidades, de sutilezas, de "fantasias" mais prejudiciais que os desse "negrito"? E' para ele um prazer, um encanto, revolver a pelota, vivá-la de um lado para outro em "piques" curtíssimos. Porém, com tudo isso prejudica o quadro, detém qualquer avanço, não rende para a ofensiva. Tito Drago, sendo tambem um dianteiro excelente, não encaixa bem ao goal. Se já está Guzman no ataque, para armar, para organizar, os outros fazerem o mesmo constitue um erro. Assim como uma linha em que todos querem fazer goals e só pensava neles, não servindo a bola uns aos outros, tambem um ataque em que todos são "preparadores" e nenhum arrematador, não pode marchar. "Caricho" Guzman está muito bem, mas há "superavit" de virtuoses no ataque peruano e só o ponteiro esquerdo Torres parece disposto a aproveitar o jogo de seu companheiro de ala, sem tratar de fazer o mesmo que ele.

Outro meia que se vem destacando no "torneio dos campeões" é o equatoriano Gimenez, que já atuou em varios sul-americanos.

Gimenez possue bom estilo, sabe passar com oportunidade, evoluciona bem no gramado e tem dominio de bola. Não resiste, é claro, a uma comparação com os "gigantes" da meia que se têm visto neste campeonato, mas ressalta grandemente entre os seus companheiros e é um positivo valor do football continental.

O BRASIL
NA "TAÇA DAVIS" DE 1948

Graças ao atual Conselho Técnico de Tennis da C. B. D. e aos grandes esforços de seu presidente Dr. Alvaro Osorio, conseguimos voltar a competir nos jogos da famosa "Taça Davis".

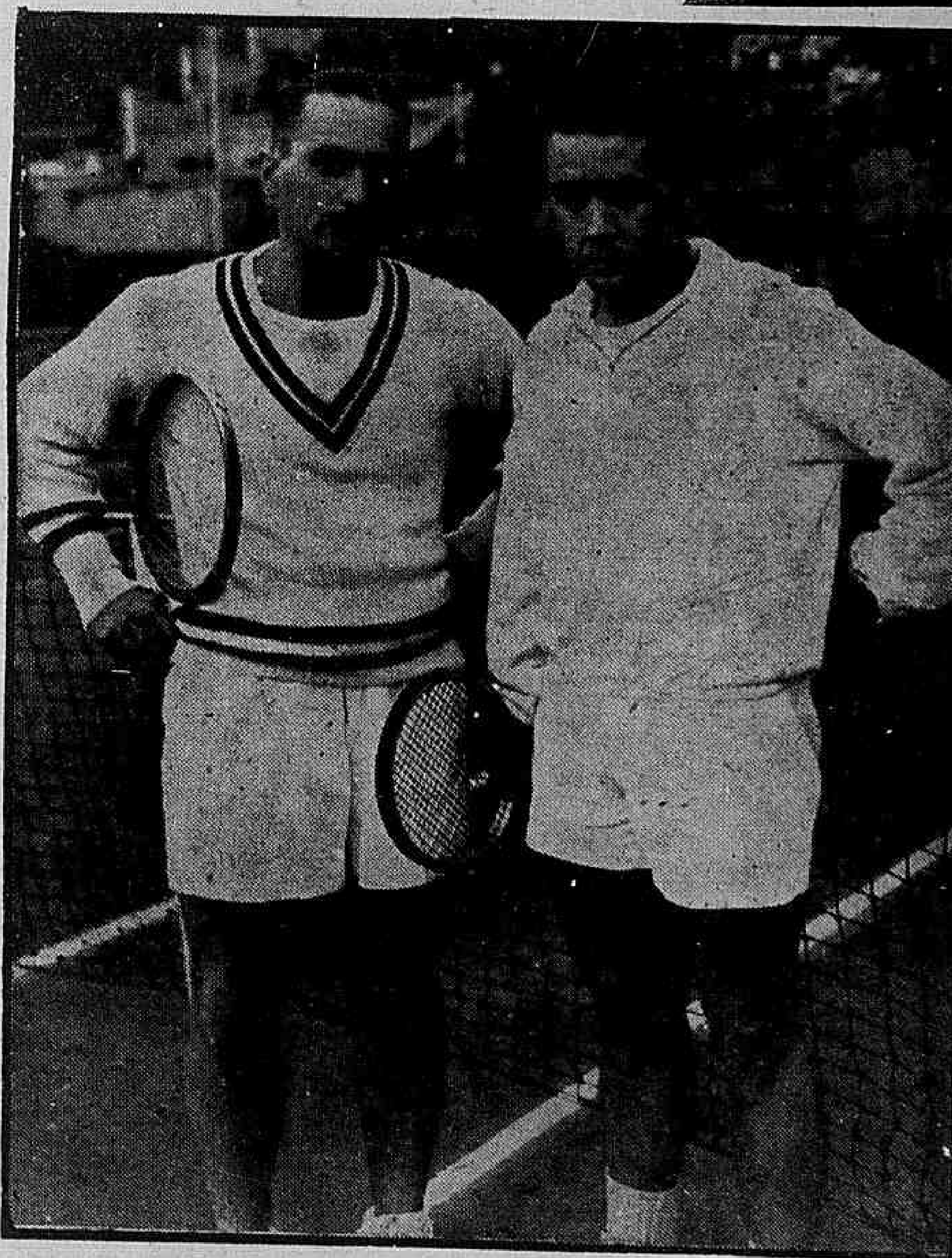
Competição de fama mundial que conta com a participação de quase todas as nações do globo, enche-nos de alegria vermos o Brasil presente nestes importantes jogos, firmando assim o seu conceito de grande nação em qualuer setor.

A "Taça Davis", instituida em 1900, vem sendo disputada através dos anos, anualmente, tendo sofrido duas interrupções nas duas grandes guerras.

Varias grandes nações inscreveram seus nomes como vencedoras da soberba taça: Inglaterra, França, Australia e Estados Unidos. O Brasil concorre pela terceira vez, e pela primeira vez na zona européia. Inscrito em 1932 na zona americana, venceu em W. O. a Argentina e seguiu para Nova York, a fim de enfrentar os Estados Unidos. A equipe brasileira era de escól, capitaneada por Ignacio Nogueira e formada por R. Pernambuco, Nelson Cruz e Ivo Simoni. Acompanharam a delegação brasileira os jovens e promissores tenistas Humberto Costa e Roberto Whately. A nossa equipe teve brilhante desempenho e compareceu graças aos esforços do então presidente da Confederação, Dr. Afranio Costa.



Em 1935, voltava o Brasil a confirmar a sua inscrição e apanhou os nossos meios tenístiticos em grande cisão esportiva. Não contando desta feita com os expoentes máximos do nosso tennis, a nossa equipe seguiu para Montevidéu a fim de enfrentar o Uruguai, único concorrente inscrito na zona sul-americana. Vencemos a eliminatoria com Eurico de Freitas, Ivo Simoni e Alvaro Osorio. Com uma equipe sem grandes possibilidades para enfrentar os Estados Unidos e falta de recursos nos forçaram a entregar o jogo por W. O. A cisão durou 3 anos e logo após veio a guera provocando uma debacle em nossas atividades tenísticas. Esporadicamente compareciamos a alguns jogos da "Taça Mitre" com equipes organizadas à última hora e de afogadilho, sempre sem a orientação de um chefe, o que redundou sempre em fracasso para as nossas côres.



Assumindo a presidencia da C. B. D. o Sr. Rivadavia Corrêa Meyer, grande esportista e entusiasta dos esportes amadores, deu nova força e apoio aos Conselhos Técnicos, e assim o tennis recomeça a sua marcha de progresso, com Alvaro Osorio como presidente do Conselho, a partir de junho de 1947.

Tivemos em 1947 o Campeonato Brasileiro de Tennis conjuntamente com um Congresso tenístico, que contou com a participação dos representantes de S. Paulo, R. Grande do Sul, Paraná, S. Catarina, Baía e D. Federal e que mereceu aplausos de todos os esportistas. Participamos da fundação da Federação Sul-Americana de tennis e tivemos pela primeira vez a organização de um "Ranking-List" nacional baseado no Campeonato Brasileiro e competições de carater internacional. O Conselho Técnico de Tennis organizou um anuario a ser distribuido brevemente, tão excelentemente confeccionado que mereceu um voto de aplauso da Diretoria da C. B. D. A maior vitoria, entretanto do atual Conselho Técnico de Tennis foi a confirmação do Brasil nos jogos da "Taça Davis". A nossa presença nas disputas deste importante certamen aumenta de importancia pelo fato de não acarretar despesas à C. B. D. Esta conquista foi baseada na interpretação dos Regulamentos da "Taça Davis" que garante o pagamento de despesas de viagem e estada às equipes concorrentes à zona européia, equipe esta limitada em 3 elementos. A vinda do Sr. Dionisio de la Huerta à América do Sul, secretario da Federação Espanhola de Tennis, veio confirmar estas garantias financeiras por parte do fundo de reserva da propria "Taça Davis", atualmente de posse dos Estados Unidos. Não bastando todas estas vantagens, ainda fomos convidados para jogar em Portugal e Espanha, com bastante antecedencia do nosso primeiro encontro, que vem nos trazer apreciavel vantagem técnica, pois sem despesa alguma para nossa delegação, poderemos nos ambientarmos e treinarmos com eficiencia, colhermos vitorias animadoras, antes de enfrentarmos a Tchecoslovauia, nossa adversaria que nos coube por sorteio, aliás a mais forte equipe européia no momento.

Manoel Fernandes, nosso atual campeão brasileiro, com varias vitorias de cartaz, frente a tenistas estrangeiros obtidas o ano passado em competições internacionais, e Ernesto Petersen, o valente campeão gaucho, vice-campeão brasileiro, e atualmente o nosso tenista n. 2, pois venceu Alcides Procopio, Nelson Moreira, Jorge Salomão em prelio de importancia, serão os nossos defensores. Alvaro Osorio, o chefe da Embaixada, reune todos os predicados para exercer o cargo com eficiencia. Casado, médico, varios anos presidente da Federação Metro-

(Conclue na página seguinte)

TRATE DAS VIAS RESPIRATORIAS

As Bronquites (Asmáticas, Crônicas ou Agudas) e as suas manifestações (Tosses, Rouquidão, Catarros, etc.), assim como as GRIPES, são molestias que atacam o aparelho respiratorio e devem ser tratadas com um medicamento enérgico que combata o mal, evitando complicações graves. O SATOSIN contendo elementos antissêticos, peitorais, tônicos, recalcificantes e modificadores do organismo é o remedio indicado. Procure hoje o seu vidro de SATOSIN nas boas farmacias e drogarias.

Maneco executando um saque. Em Praga, o nosso campeão terá oportunidade de medir forças com o campeão europeu Jaroslav Drobny. Manoel Fernandes ao lado do campeão sueco Torsten Johansson. O campeão brasileiro derrotou o tenista escandinavo durante a temporada internacional em que participaram Frank Parker, Segura Cano e o tcheco Drobny

CONTAS CORRENTES
POPULARES
LIMITE Cr$ 60.000,00
JUROS 6 0/0 a/a
BANCO DELAMARE S/A
AV. 13 DE MAIO, 41
RUA MARIA FREITAS, 155

A REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO SUL-AMERICANO DE REMO

Escaladas as guarnições que defenderão o prestigio náutico do Brasil em Montevidéu



O double-scull paulista, vencedor nas eliminatorias e representante da prova no próximo certame continental

O público do remo teve bons espetáculos a assistir, não só no campeonato brasileiro, considerado como eliminatoria para a escalação da representação nacional ao Sul-Americano, como tambem nas restantes disputas. Só em três pareos foi preciso decisão, de vez que os gauchos, na segunda eliminatoria, confirmaram as vitorias do certame nacional. Agora, após a classificação das guarnições, o Conselho Técnico de Remo da Confederação Brasileira de Desportos, em reunião, procedeu à escalação da delegação brasileira que tomará parte no certame de Montevidéu, a 4 de abril próximo.

Para a chefia da delegação foi escolhido o major Darcy Vignolli, presidente da Federação de Remo do Rio Grande do Sul. Como delegados irão os Srs. Air Pinheiro, Arnaldo Costa, Maximo Martinelli, Manoel Furtado de Oliveira e Alberto Pereira de Castro, e as guarnições escaladas são as seguintes:

QUATRO COM PATRÃO — P. — Gregorio Pinedo Lopes. R. — Erni Luiz Schiefelben, Raul Claudio Ebboner, Arigenes Waldo de Oliveira e Aldo Campos.

DOIS SEM PATRÃO — Tercio Zancani e Romulo Rocha Costa.

SKIFF — Nuno Alexândre Valente.

DOIS COM PATRÃO — P. — Arlindo Cabral. R. — Paulo Diebold e João Ferreira Santos.

QUATRO SEM PATRÃO — Renato Medeiros Netto, Antenor Soneghet Gomes, Rui Rocha Pimentel e Antonio Rocha Costa.

DOUBLE SKIFF — Antonio Campos e Heins Emil Schultz.

OUT-RIGGER A OITO — P. — Amaro Miranda da Cunha. R. — Francisco Ribeiro Viana, Abilio Serafim, Roberto Salcedo, João D. Lamonica, Agenor Correia, Wilson Fernandes Vasques, Eugenio Botineli Soares e Waldemiro Pinto do Rosario.

Foram tambem escalados os seguintes reservas para a delegação: Arlindo Collin para o double-skiff; Milton Vieira da Silva para o "oito"; João Batista da Silva Filho para o "quatro com patrão" e Lauro Oliveira Paulo e Rubens Aguirre para o "quatro sem patrão".

Ficou assentado que o embarque dos dirigentes e remadores verificar-se-á no dia 25 do corrente, por via aerea. A turma carioca embarcará aqui, os paulistas embarcarão em São Paulo e os gauchos tomarão o avião em Porto Alegre. Quanto aos barcos, serão remetidos por via marítima, provavelmente no dia 22, pelo navio "Andes", o mesmo que traz os oito juizes ingleses para o football argentino.

O MATCH DO CHEGA (1)

(Continuação da página 3)

ficaria bom. Era só esperar um pouco. E Zé Lins esperava como alguem que, com dor de cabeça, acaba de engolir uma cafiaspirina. As luzes de São Januario se apagaram. "Chegou a hora dos cariocas entrarem em campo" — eu disse a Zé Lins. O black-out era o sinal. No escuro se veriam melhor os foguetes varando o céu. Eú só soube que os cariocas tinham entrado em campo pela explosão das bombas. Depois os distingui, vagamente, correndo para as arquibancadas. A multidão devia estar como eu, guiando-se pela intuição. Se as bombas explodiam, era porque os cariocas já estavam em campo. E a multidão deu um urro. Eu já não queria ver os cariocas, queria ver os paulistas. "Olhe os paulistas, Zé Lins, olhe os paulistas". Zé Lins deve ter visto os paulistas de cabeça baixa, o corpo sacudido por estremecimentos.

* * *

11 Cada bomba que explodia fazia os jogadores paulistas experimentarem um abalo. E aquilo parecia não acabar nunca mais. Quando as luzes se acenderam eu só percebi a multidão do outro lado através do nevoeiro das explosões, que tinham levantado uma cortina de fumaça. Aos poucos o gramado foi clareando. Já se podia distinguir os jogadores, Tejada, a banda de música que ia tocar o Hino Nacional, a chuva que não parara, os guarda-chuvas que se fechavam. Quem trouxera guarda-chuva sabia que havia uma coisa mais importante do que uma gripe, do que uma pneumonia dupla. Quando saisse do estadio o torcedor tomaria qualquer coisa, trataria de cortar o resfriado. Agora, porem, ninguem pensava e nem podia pensar nisso. "Amanhã — Zé Lins dera para falar outra vez, já convalescente do ataque de figado — quarenta mil pessoas estarão gripadas". "Só se os carioca perderem." — foi o que respondí.

ACONTECEU EM 32...

(Conclusão da página 7)

lização de tudo quanto é certame amadorista, a Confederação, que não recebe ajuda de nenhuma especie, por parte do Governo, gasta o ue pode e aquilo ue não pode.

— Que acha do football brasileiro atualmente?

— E' sem dúvida alguma o melhor da América. O mais técnico, o de tática mais aprimorada e tambem o mais disciplinado. Os outros vivem de glorias que fatalmente terão de caducar ao peso da realidade.

Vinhaes concorda com Irineu. Tendo em toda a sua existencia desportiva pelejado pela disciplina incondicional no football, pela disciplina acima de tudo, vê com felicidade e orgulho todos os seus esforços plenamente coroados de êxito.

O BRASIL NA "TAÇA DAVIS" DE 1948

(Conclusão da página anterior)

politana, diretor do Country Club, atual presidente do Conselho Técnico de Tennis, e um dos maiores conhecedores de regulamentos e regras de tennis que possuimos, é além de tudo um eximio técnico e preparador de algumas revelações de nosso tennis, inclusive de nossa conhecida campeã brasileira, Sofia de Abreu.

Tudo, portanto, foi feito com criterio, justiça e uma preparação bem feita, e tudo nos faz crer que o êxito esportivo e técnico de nossa representação será uma realidade. Devemos lastimar que Armando Vieira não pudesse completar a nossa equipe, pois, ausente do Brasil em viagem de recreio, cessou completamente as suas atividades tenísticas e não atendeu ao apelo para vir jogar o último Campeonato Brasileiro, em outubro do ano passado.

A representação poderia ser aumentada com um bom elemento de Duplas, porém a falta de ajuda dos poderes públicos e a precaria situação financeira da Confederação, obrigou o Conselho Técnico a se cingir ao que lhe facultava o Regulamento da "Taça Davis".

A delegação brasileira partiu no dia 9 pela frota aerea da Panair do Brasil para Lisboa, e o O GLOBO SPORTIVO publicará em detalhes todas as noticias e resultados da excursão de nossos representantes na Europa.

"TEST" ESPORTIVO

(Solução)

b) 2m02.

SE NÃO SABE...

1 — 23m.774

2 — São Cristovão A. C.

3 — Onze, habitualmente.

4 — Irajá A. C.

5 — Seis.



"PRESENTES PARA CASA"